

**SIMPLÍCIO: "Tomei uma atitude que qualquer são-paulino tomaria"**



a revista oficial de

# SÃO PAULO

SÃO PAULO 3  
SANTOS 2

**RICARDINHO**  
O camisa 10 quer  
entrar para a  
história do Tricolor

**MAURO RAMOS**  
O adeus ao  
mais elegante  
de todos  
os tempos

Nº 113 - R\$ 4,50  
00113  
9771413691000



**REINALDO**  
O artilheiro está  
de bem com a vida

**VANESSA MENGA**  
A tenista apaixonada  
pelo São Paulo FC



**CRAQUES CONSAGRADOS** as maiores contratações do time do Morumbi

***Agora na NET  
é só jogão.***

***Compre pela internet  
e economize  
até R\$ 20,00.***

JOGOS AVULSOS DO BRASILEIRÃO	Antecipado	No dia
Compra pela Central de Atendimento	35,00	45,00
Compra pela Internet	25,00	35,00

Assinante, acesse [www.net.tv.br](http://www.net.tv.br)  
ou ligue 5189-0500.

Ligue 0800 992211 e assine já.

**NET**

SEMPRE UM BOM PROGRAMA

# SEJA VOCÊ TAMBÉM UM SÓCIO TORCEDOR DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.



## ESCOLHA UMA DAS QUATRO CATEGORIAS:

### BRONZE

Carteirinha, diploma, revista, camisa oficial de Sócio Torcedor e fita de vídeo do SPFC.

### PRATA

Carteirinha, diploma, revista, camisa oficial de Sócio Torcedor, camisa oficial do SPFC e fita de vídeo do SPFC.

### OURO

Carteirinha, diploma, revista, camisa oficial de Sócio Torcedor, fita de vídeo do SPFC e camisa oficial do SPFC autografada.

### MASTER

Carteirinha, diploma, revista, camisa oficial de Sócio Torcedor, fita de vídeo do SPFC, camisa oficial do SPFC autografada e visita VIP no CCT.

E tem mais: bilheteria exclusiva • sorteios • promoções • descontos em lojas credenciadas  
• 50% de desconto nos ingressos de jogos com mando do SPFC.

Para saber mais, acesse o site:



INSCREVA-SE.

[www.saopaulofc.net](http://www.saopaulofc.net)

ou ligue 0800-120812.



A REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO  
É UMA PUBLICAÇÃO DA DIRETORIA  
DE COMUNICAÇÕES

#### EXPEDIENTE

**Presidente do Conselho Deliberativo**  
Luiz Cássio dos Santos Werneck

**Vice-Presidente do Conselho  
Deliberativo**  
Claudio Aidar

**Presidente do Conselho Consultivo**  
Ives Gandra da Silva Martins

**Presidente do Conselho Fiscal**  
Edison Richelmo Zago

**Presidente da Diretoria Executiva**  
Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa

**Vice-Presidente da Diretoria Executiva**  
Luiz Marcio Domingues Aranha

**Conselho Editorial**  
Luiz Celso de Piratininga, José Acras,  
Rui Branquinho e Fernando Portela

**Jornalista Responsável**  
Carlos A. Bortole Mtb 29442

**Colunistas**  
Agnelo Di Lorenzo (arquivo histórico)  
e Paulo Planet Buarque

**São Paulo Futebol Clube**  
Estádio Cícero Pompeu de Toledo  
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 01  
Cep 05653 - 070  
Telefone 0xx11 3749-8000  
(Publicação Bimestral)

**Edição**  
HMP Marketing Editorial Ltda  
Fone: (0xx11) 3866-2770

**Diretoria**  
Marcio Masulino Alves  
Paulo Henrique Gomes de Figueiredo

**Editor**  
Carlos Mesquita

**Secretária de redação**  
Ana Carolina Coutinho (textos e produção)

**Colaboração**  
Andréa Longue, Cinthia Gagliardi, Gepp e  
Maia (charge), Juca Pacheco  
e Mariana Souza

**Produção**  
Ingrid Oldenburg (maquiagem) e Ana Fuccia

**Reportagem**  
Fernando Savaglia

**Fotógrafos**  
Rubens Chiri/Perspectiva e Tatyana Alves

**Editor de arte**  
Celso Andrade

**Chefe de arte**  
Marco Basile

**Estagiário de arte**  
Rogério C. Macadura

Impresso pelo processo  
direct-to-plate por Prol Indústria  
Gráfica Ltda



# Índice

**04 Índice**

**06 Imagens**

Os belos lances tricolores

no Brasileirão 2002

**08 Mauro Ramos**

Uma justa homenagem a um dos jogadores mais  
elegantes que o futebol mundial conheceu

**10 Jean e Júlio Santos**

Quem disse que santo

de casa não faz milagre?

**12 Fábio Simplicio**

O novo herói do Morumbi conta tudo sobre o

clássico mais empolgante da temporada

**14 Ousadia de campeão**

As grandes contratações que o São Paulo  
promoveu ao longo de sua gloriosa história

**20 Ricardinho**

O craque analisa os novos

rumos de sua carreira

**30 Carlos Augusto de Barros e Silva**

Ele traça um balanço sobre sua gestão à frente  
da diretoria de futebol do clube

**32 Reinaldo**

Conheça um pouco mais

do perfil do artilheiro

**36 Brasileirão**

Os jogos do SPFC até a vigésima primeira partida

**42 Paixão Tricolor**

Vanessa Menga é são-paulina.

Com muito orgulho!

**44 Notícias do Tricolor**

Futebol amador de casa nova, Paulo Planet,  
Epopéia do Morumbi...

# Editorial

## ORGANIZAÇÃO É A PALAVRA DE ORDEM

Organização deve ser a palavra de ordem no futebol brasileiro. Sem ela, dificilmente os clubes poderão sair da crise que se abate sobre todos os setores do esporte mais popular de nosso país. Com a aprovação do novo calendário, ficaremos no próximo ano sem os campeonatos regionais, muito mais rentáveis para os clubes. Apesar de nosso voto contrário - lamentavelmente não acompanhado por alguns clubes importantes -, essa modalidade ficou de fora do calendário do próximo ano. Com isso, teremos o alongamento do campeonato nacional e um campeonato estadual de mangas curtas, com poucas datas e com uma possibilidade financeira modesta, uma vez que a televisão, hoje maior fonte de receitas para os clubes, diminuiu drasticamente os valores oferecidos para as transmissões dos jogos. Alega queda nos valores arrecadados dos anunciantes e patrocinadores.

Mas os torneios regionais, Rio-São Paulo, Copa Sul-Minas, Copa Nordeste etc., são as competições que mais atraem público e interesse dos telespectadores, o que torna a alegação frágil diante de uma realidade já testada e aprovada.

Esses argumentos de nada adiantaram e, claro, vamos participar e tentar vencer as disputas da forma que elas se apresentam. Muito bem. Mas para 2004, como ficaremos ?

O São Paulo, como uma agremiação organizada e com planejamento, precisa saber agora o que se pretende fazer com os campeonatos a serem disputados daqui a um ano e dois meses. Mas ninguém tem essa resposta. "Depois a gente vê" é o que se ouve. Esse raciocínio está na raiz do processo que transforma o melhor futebol do mundo no também mais desorganizado.

**Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa**  
*Presidente*

## RICARDINHO é 10

Após uma temporada que se arrastou por meses, Ricardinho voltou ao São Paulo em setembro e, imediatamente, conquistou a mesma razão de ser.



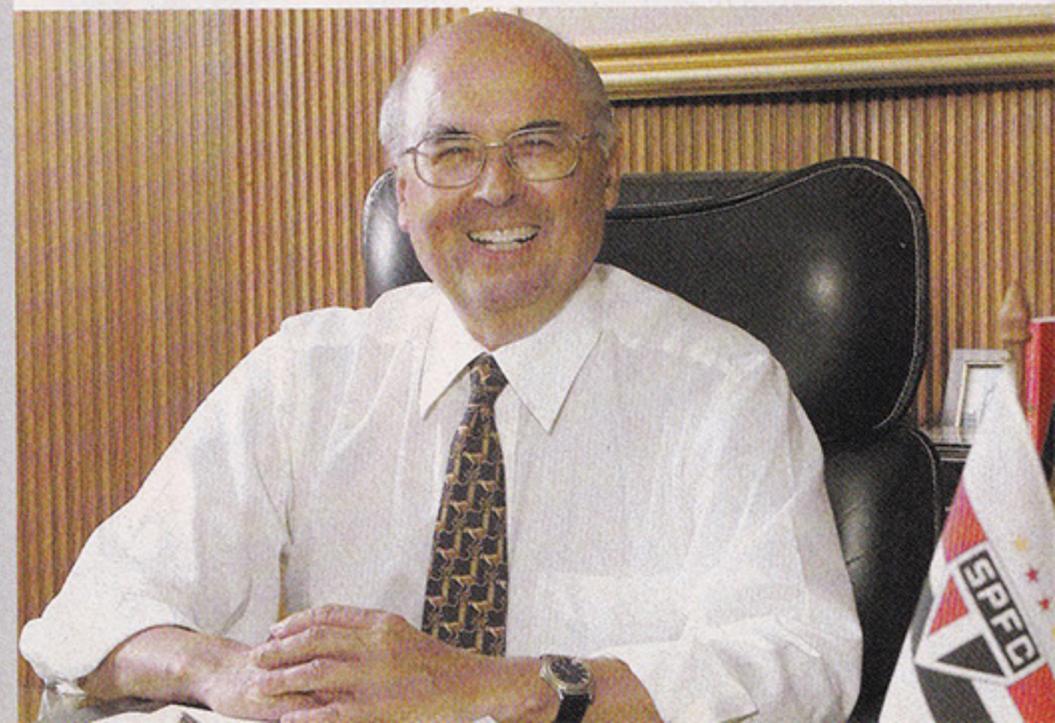
## Casamento perfeito

**Parecia uma novela daquelas cujo fim nunca chega. Todos os dias ouvia-se a mesma história. Os diretores corintianos diziam que Ricardinho seria negociado com qualquer clube do mundo, menos com o Tricolor. A transação, dessa forma, foi se arrastando por um quase interminável período.**

O empresário do atleta viajou para a Europa a fim de saber se alguma equipe de lá gostaria de contar com o brilhante futebol do pentacampeão. Nada, porém, foi decidido. Logo após esse episódio, a ida do jogador para o Cruzeiro foi dada como certa. Mas, quando tudo parecia consumado, o SPFC, por meio de seu presidente, Marcelo Portugal Gouvêa, fez a proposta irrecusável. Estava feito. Depois de uma espera dolorosa, Ricardinho finalmente era nosso.

Em 28 de agosto, ele foi apresentado no CCT à imprensa e aos torcedores. Já no dia 1 de setembro, fez sua estréia com a camisa tricolor. Aproximadamente 50 mil pessoas foram ao Morumbi prestigiar a primeira partida do maestro. O novo camisa 10 do SPFC mostrou comando, orquestrando o meio-de-campo são-paulino na vitória por 2 a 0 sobre o Grêmio. Ali começava a se desenhar a cara do nosso esquadrão nesta temporada. Na realidade, uma máquina de marcar gols. Com Kaká, Luís Fabiano e Reinaldo, o São Paulo já tinha uma equipe de fazer inveja a qualquer um. Com Ricardinho, passou a ser na prática o ataque mais positivo do campeonato. Simplesmente, irresistível.

Numa entrevista descontraída, ele fez uma rápida análise dessa nova fase de sua carreira. Que você confere nesta edição!



# Imagens

## DE JOELHOS BEM DOBRADOS

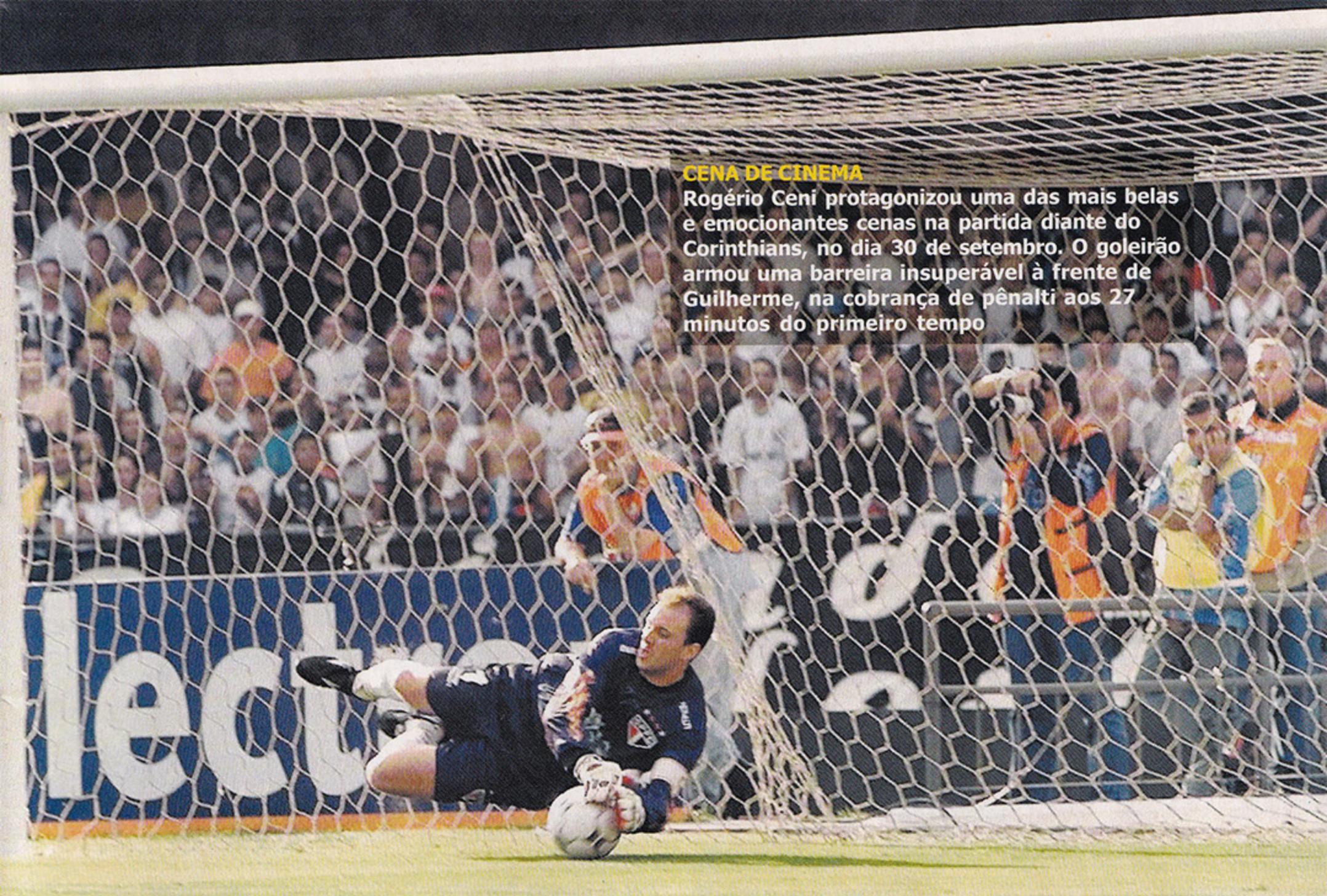
No clássico contra o Corinthians pelo Brasileirão 2002, o Rei (Naldo) do Morumbi deixou sua marca. O atacante são-paulino mandou a bola impiedosamente para o fundo da rede. Ao arqueiro alvinegro, só restou a opção de render-se à habilidade do artilheiro

FOTOS RUBENS CHIRI



#### CENA DE CINEMA

Rogério Ceni protagonizou uma das mais belas e emocionantes cenas na partida diante do Corinthians, no dia 30 de setembro. O goleirão armou uma barreira insuperável à frente de Guilherme, na cobrança de pênalti aos 27 minutos do primeiro tempo



#### NÃO FOI PÊNALTI?

O goleiro santista ficou assustado diante de Kaká e o derrubou. Assim, Júlio Sérgio evitou que o craque tricolor fizesse um golão. Não segurou, porém, o pênalti batido por Luís Fabiano na emocionante vitória do São Paulo por 3 a 2 sobre o Peixe



# Vida de conquististas

Mauro levanta a taça Jules Rimet no bicampeonato mundial de 1962

**Mauro Ramos de Oliveira, um dos atletas mais elegantes de todos os tempos, escreveu seu nome na história do futebol mundial e nunca sairá da memória daqueles que o viram jogar**

**Por Fernando Savaglia  
Colaborou José Acras**

Mauro Ramos de Oliveira nos deixou no último dia 18 de setembro. Faleceu aos 72 anos em Poços de Caldas, Minas Gerais, cidade em que nasceu no ano de 1930. Dentro e fora de campo, sua classe, elegância e sobriedade lhe valeram um lugar de destaque na seleta galeria dos maiores jogadores de futebol do mundo.

## O PRINCÍPIO

São-paulino declarado, Mauro foi contratado pelo Tricolor do Morumbi para ser reserva do zagueiro argentino Rengha-

neschi em 1948. Chegou vestindo calça e camisa sociais. Seus cabelos estavam impecáveis. Seus sapatos brilhavam. Elegante ao vestir-se, elegante no campo. Rapidamente virou titular. Nunca dava chutões. E não que não o fizesse se fosse preciso. É que raramente esse recurso se fazia necessário quando pegava na bola.

Quantas e quantas vezes a mesma cena se repetia. Ele cercava o adversário, desarmava-o, limpava a jogada e saía jogando com extrema tranqüilidade. Isso lhe rendeu o carinhoso apelido de Marta Rocha, a "elegantíssima" e mais famosa

## DESTINO DE COINCIDÊNCIAS

Várias coincidências cercaram as carreiras de Mauro Ramos de Oliveira e Bellini. Ao deixar a Sãojoanense, em 1948, Mauro teve seu lugar ocupado por Hideraldo Luiz Bellini. Posteriormente jogando no Vasco, Bellini foi convocado para disputar a Copa de 58 e seu reserva foi Mauro. Em 62, no Chile, os papéis se inverteram: Bellini no banco e Mauro levantando a taça como capitão da equipe. Segundo Bellini, uma das imagens que ficaram para sempre marcadas em sua memória foi o abraço que eles trocaram ao final da partida que deu o título de bicampeão ao Brasil. "Nos abraçamos e choramos juntos", lembra Bellini. Ainda em 62, Bellini vestiu a camisa número 3 do Tricolor Paulista, que ficou imortalizada por causa das sensacionais atuações de Mauro Ramos de Oliveira.

REPRODUÇÃO

**TÍTULOS**

**Campeão Paulista**

1948, 1949, 1953 e 1957 (São Paulo)  
1960, 1961, 1962, 1964 e 1965 (Santos)

**Campeão Brasileiro (Taça Brasil)**

1961, 1962, 1963, 1964 e 1965 (Santos)

**Torneio Rio-São Paulo**

1963, 1964 e 1966 (Santos)

**Campeão Brasileiro (Taça Brasil)**

1962, 1963, 1964 e 1965 (Santos)

**Taça Libertadores da América**

1962 e 1963 (Santos)

**Campeão Mundial Interclubes**

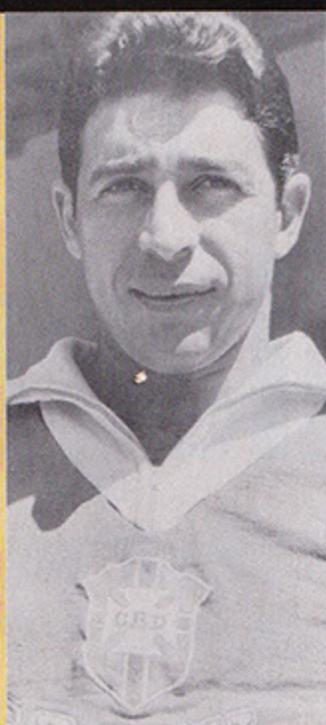
1962 e 1963 (Santos)

**Campeão Sul-americano**

1949

**Campeão do Mundo**

1958 e 1962 (seleção brasileira)



Miss Brasil que o país já viu. Mauro Ramos de Oliveira, um dos maiores zagueiros que o futebol mundial já teve, iniciou sua carreira de futebolista na pequena Esportiva Sãojoanense, em São João da Boa Vista, interior do Estado de Minas Gerais.

Com 18 anos, chegou ao São Paulo indicado por Piolin, ex-jogador do clube. Foi campeão paulista com o Tricolor por quatro vezes. Sempre desfilando seu estilo fino e eficiente, Mauro foi efetivado no time titular pelo técnico Vicente Feola em 1948 e, rapidamente, foi eleito a grande revelação do campeonato. Conquistou o bi no ano seguinte numa campanha fantástica, em que o ataque tricolor marcou 70 gols e a defesa sofreu somente 23.

**SELEÇÃO BRASILEIRA**

Na seleção, fez sua estréia com apenas 19 anos na Copa América de 1949. E, cotado para a Copa de 50, Mauro acabou não indo por causa da maior experiência de Pinheiro, jogador do Fluminense que atuava na mesma posição. Para muitos, uma injustiça absurda. Ainda que se levasse em conta que o zagueiro são-paulino tinha apenas 20 anos nessa época.

Em 1953, com três argentinos em seu elenco - o goleiro Poy e os meias Albella e Negri -, o Tricolor sagrou-se novamente campeão paulista contando, é

claro, com grandes atuações do já consagrado Mauro Ramos de Oliveira.

Ele foi convocado em 1954 para a Copa do Mundo da Suíça. No auge de sua forma, acabou injustamente por amargar a reserva. Mas o Campeonato Paulista de 57 entrou para a história do São Paulo, não só pelo título conquistado diante do arqui-rival Corinthians, mas

**UMA DUPLA E TANTO**

**Numa época em que os esquemas táticos variavam de WM a 4-2-4, Mauro Ramos formou, ao lado do lateral (alfo-direito para os antigos) Nilton De Sordi, uma das mais sólidas defesas da história do futebol brasileiro. Eles atuaram juntos no Tricolor de 52 a 60. Em virtude da seriedade com que jogavam, Mauro, De Sordi e Poy foram apelidados de "A Muralha Tricolor" dos anos 50.**

De Sordi: o grande parceiro de Mauro



REPRODUÇÃO

como também pela equipe tricolor que contava com nomes como Zizinho, Canhoteiro, De Sordi, Poy e o próprio Mauro.

**INESQUECÍVEL CAPITÃO DE 62**

Na Copa da Suécia, em 1958, ele foi reserva de outro jogador que também fez história no São Paulo: Bellini, cuja carreira em muitos momentos cruzou com a de Mauro.

O atleta transferiu-se em 1960 para o Santos, equipe em que continuou sua saga de vitórias. Dois anos depois, chegou ao ponto culminante. Naquele momento, conquistou com a seleção brasileira o campeonato mundial do Chile. Nesse torneio, ele foi o capitão do selecionado nacional.

Mesmo com um time sem o brilho daquele de 1958, o Brasil ainda assim conseguiu assegurar a taça graças à habilidade de Garrincha, a experiência de Nilton Santos, o sangue frio de Amarildo, que teve a difícil tarefa de substituir ninguém

menos que Pelé, e a classe e a categoria de Mauro Ramos de Oliveira.

Ele encerrou sua trajetória de brilho no próprio Peixe em 1967. Para que se possa ter uma idéia de sua importância na história do futebol brasileiro, basta dizer que Mauro é até hoje o recordista de tempo dedicado à seleção brasileira. Ao todo, foram 16 anos e sete meses: de 1949 a 1965.

**ESTRÉIA VITORIOSA**

**Pela seleção, Mauro Ramos de Oliveira fez 30 partidas. Sua estréia não podia ter sido melhor. Afinal o jovem zagueiro, que tinha 19 anos, sagrou-se campeão sul-americano com uma campanha arrasadora. A equipe brasileira marcou 46 gols contra apenas sete sofridos em oito jogos. Uma inacreditável média de quase seis por jogo. No Chile, em 62, Mauro repetiu o gesto de Bellini e erigiu a taça Jules Rimet na comemoração da conquista do bicampeonato mundial na vitória sobre a Tchecoslováquia por 3 a 1**

**JEAN**

**JEAN FERREIRA NARDE**

**Nascimento:**

18/11/79

**Local:**

Feira de Santana – BA

**Signo:**

Escorpião

**Altura:**

1,85 m

**Peso:**

72 quilos

# Santo de casa faz milagre, sim

**CHUTANDO DE PRIMEIRA**

**Melhores zagueiros do mundo hoje:** Frank de Boer, Campbell e Hierro

**Ídolo:** Aldair

**Superstição:** Acordar e sempre colocar primeiro o pé direito no chão

**Filme:** *Cidade de Deus*

**Música:** Azul, do Djavan

**Comida:** Feijoada

**Medo:** Avião. Se eu pudesse, nunca mais entrava

**Futuro:** Jogar na Europa

**SPFC:** MINHA CASA

Depois de mostrarem seu talento nas equipes de base, Júlio Santos e Jean conquistaram seu espaço no elenco principal do SPFC

Por Carlos Mesquita

Quem disse que santo de casa não faz milagre? Com excelentes jogadores revelados nas categorias de base, o Tricolor do Morumbi vem provando o contrário há muito tempo. Júlio Santos e Jean são bons exemplos de atletas que engrossam essa enorme lista formada por craques como Kaká, Denílson, Cafu, Edmilson e Rogério Ceni.

Os dois chegaram bem cedo ao São Paulo, passaram por todas os estágios e, aos poucos, foram conquistando seu espaço no time principal. O baiano Jean, hoje, é ponto de referência na zaga. Tomou poucos cartões amarelos neste Brasileiro, fato relevante para um atleta de setor defensivo. "Tem de ficar perto do adversário, sem dar o menor espaço. Assim é possível se antecipar na jogada. O que pode acontecer, no máximo, é você chegar junto com ele. Nunca atrasado", aconselha. Diante do Atlético-PR, Jean completou 100 partidas com a camisa tricolor. O paulista Júlio Santos também tem mostrado segurança, efici-

ência e, principalmente, versatilidade. Na segunda partida do Tricolor neste campeonato, diante do Gama, substituiu Wilson e ainda fez o gol da vitória são-paulina. "Venho treinando forte e sempre vou entrar a fim fazer tudo para ajudar o São Paulo a sair vitorioso", garante. Quando Oswaldo de Oliveira precisa de um volante, Júlio Santos tem se revelado uma grata surpresa. No bate-papo a seguir, eles abrem a retaguarda e respondem a questões sobre início de carreira, críticas, lazer, futuro e futebol.

**Quando vocês começaram a jogar bola?**

**Júlio Santos** - Comecei com cinco anos numa escolinha em Osasco, São Paulo, que era do meu pai.

**Jean** - Comecei num time de bairro da minha cidade em Feira de Santana, na Bahia. Aos 13 anos, entrei no Vitória e fiquei três meses lá.

**De que forma chegaram ao São Paulo?**

**JS** - Estava no Jóquei e havia uma peneira dos Pequeninos do Jóquei. Mas fiquei um tempo sem ir para lá e, quando voltei, metade dos garotos do meu time estava fazendo teste. Terminei indo junto e também fiz.

**J** - Com 14 anos vim para o São Paulo, fiz a peneira no Morumbi e fui aprovado.

**A imprensa esportiva pega no pé dos zagueiros. Como**



**Bom posicionamento:** essa é a receita de Jean para não cometer faltas

FOTOS RUBENS CHIRI

**vocês encaram esse fato? Isso interfere, de alguma forma, no rendimento?**

**JS** - Acredito que isso não nos abale, mas ficamos chateados. **J** - Não porque isso não é de agora. São cobranças que existem há muito tempo. Não dou muita importância para o que falam. Procuo, apenas, fazer meu trabalho da melhor maneira.

**Que tipo de jogador é mais difícil de marcar?**

**JS** - O inteligente porque ele faz o inesperado, como o França, por exemplo, apesar de eu nunca ter jogado contra ele numa partida oficial.

**J** - Acho que os mais altos e fortes. Eles protegem bem e não tem como se antecipar. Nunca tive a oportunidade de jogar contra ele, mas o Ronaldinho é difícil de marcar porque tem essas características.

**Até que ponto a camisa tricolor pesa por conta da tradição de o clube sempre ter tido excelentes jogadores no time, inclusive zagueiros?**

**JS** - Acho que a cobrança sempre vai existir pelo fato de jogar no São Paulo, que é um grande clube. Mas tenho de entrar tranqüilo e mostrar que tenho condição de usar a camisa tricolor.

**J** - Sei da responsabilidade que é jogar com a camisa do São Paulo e de sua tradição. Mas tento mostrar meu trabalho e aquilo que melhor sei fazer. Procuo não ficar pensando nos jogadores que já passaram pelo clube. Se estou aqui, e estou jogando, é porque tenho qualidade para estar na equipe e penso, sim, em fazer história como eles fizeram.

**No jogo aéreo, o que é mais importante para o zagueiro?**

**JS** - Ter um bom tempo de bola e se posicionar corretamente. Quando tomamos gol, a culpa nem sempre é da zaga. Mas ninguém percebe que, muitas vezes, estamos marcando um determinado jogador e que um outro faz o gol. No final, porém, a carga cai sobre os zagueiros. Quando acontece um escanteio, ficam na área praticamente oito jogadores. Ou seja, o defensor, sozinho, não tem condição de marcar todos.

**J** - Por ser alto e geralmente estar jogando desde garoto,

quando o zagueiro chega ao profissional já é natural ter boa impulsão. O mais importante, na minha opinião, é a colocação dentro da área porque não adianta ter boa impulsão e estar mal colocado. O atacante, às vezes, está nas suas costas ou na sua frente. Por isso, a colocação é muito mais importante. **Na Copa do Mundo, o Brasil tomou um gol da Inglaterra por conta de uma infelicidade do Lúcio. Como vocês entenderam aquele lance?**

**JS** - Não existe zagueiro que não errou até hoje. Sempre que acontece um erro, costuma-se bater muito em cima disso. Ninguém procura ver o que o zagueiro fez o jogo todo.

**J** - Se o Brasil não tivesse ganho, com certeza ele seria crucificado. Mas foi um lance que acontece. Poderia ter ocorrido com qualquer outro. Isso, porém, não quer dizer que, por uma falha, ele não tinha condições. Tanto é que, nas outras partidas, o Lúcio mostrou que tinha méritos para estar ali.

**Geralmente, jogador de defesa é mais vaiado, por uma apresentação ruim, do que aplaudido, no caso de uma boa. Ou seja, mesmo cumprindo seu papel direitinho, o zagueiro quase nunca é destaque. É mais comum, por exemplo, ouvir falar bem de um atacante do que de uma marcação que o tenha anulado em campo. Por esse prisma, o defensor é um injustiçado?**

**JS** - Às vezes, sim. Pode-se estar bem 88 minutos mas, se no minuto seguinte acontecer uma vacilada e o time tomar um gol, tudo que foi feito de positivo vai por água abaixo. Isso, porém, não ocorre com atacante ou

meia. Eles podem errar duas ou três vezes mas, se fizerem o gol, a barra está limpa. Mas é uma cobrança natural do futebol: o zagueiro e o goleiro não podem errar de jeito nenhum.

**J** - Quando o time ganha, o ataque foi lindo e, quando perde, a defesa foi mal. Mas sabemos que é assim. É chato. Poderia haver uma maior valorização de defensores aqui no Brasil. Na Europa, os zagueiros são vendidos por 40, 50 milhões de dólares, coisa que não acontece no futebol brasileiro. Mas nós, zagueiros jovens, que estamos surgindo agora, temos de fazer as coisas mudarem. Lógico que atuando, fazendo gols e, consequentemente, mudando a opinião da imprensa.

**O que vocês gostam de fazer quando não estão fungando no cangote dos atacantes?**

**JS** - Fico em casa com a minha família. Sempre que tenho tempo, até mesmo no CCT, também gosto de soltar pipa. Não curto balada.

**J** - Gosto muito de ir ao cinema ou passar pela locadora, pegar um filme e ir para casa. Também curto jogar videogame. Viagemos muito, por causa disso não temos muito tempo mesmo.

O que sobra é mais para ficar em casa descansando.

**JÚLIO SANTOS****JÚLIO CÉSAR DOS SANTOS****Nascimento:** 12/12/81**Local:** São Paulo - SP**Signo:** Sagitário**Altura:** 1,82 m**Peso:** 72 quilos**CHUTANDO DE PRIMEIRA****Melhores zagueiros do mundo****hoje:** Edmilson e Lúcio**Ídolo:** Aldair**Superstição:** Não tenho**Filme:** *Dia de Treinamento***Música:** Pagode**Comida:** Estrogonofe**Medo:** Não tenho medo de nada**Futuro:** Conseguir dar estabilidade à minha família**SPFC:** Jogar aqui por muito tempo

Júlio Santos: apesar de jogar no setor defensivo, o atleta fez o gol da vitória contra o Gama

# Um jeito Simplício de ser

Com futebol e atitude, o volante são-paulino se firma entre os principais jogadores do elenco



Confusão generalizada: o são-paulino repreendendo o gesto de Diego, do Santos



Homenagem: Fábio Simplício recebeu um troféu das mãos do presidente tricolor, Marcelo Portugal Gouvêa



## Por Carlos Mesquita

Depois da partida contra o Santos, em 16 de outubro, a vida de Fábio Simplício mudou. Ele sempre teve importância vital no esquema tático de Oswaldo de Oliveira. Mas a exercia de maneira introspectiva e quieta. Era discreto, nem falava muito. Apenas se limitava a jogar. Um lance no clássico diante do time da Vila Belmiro, entretanto, fez dele o novo herói da nação tricolor. Aos 38 min do segundo tempo, Diego empatou o jogo após o São Paulo dar toda a pinta de que venceria sem dificuldades. Em sua comemoração, o jogador praiano cometeu uma infelicidade. Sapateou sobre o distintivo do time do Morumbi. Próximo ao lance e indignado com aquela cena, Simplício foi dar um puxão de orelhas no garoto. O volante deu mostras de sua enorme consideração e amor ao

SPFC. Imediatamente, seu gesto de fidelidade foi retribuído. No dia 20 de outubro, pouco antes de jogar contra o Guarani, em Campinas, Simplício foi homenageado. Das mãos do presidente do Tricolor, Marcelo Portugal Gouvêa, recebeu um troféu. "Foi uma homenagem que não vou esquecer nunca na minha vida. E vou guardar bem o troféu", disse. Depois de treinar duro no CCT, o mais novo badalado atleta do elenco são-paulino bateu um papo com nossa reportagem. Acompanhe, na sequência, os melhores momentos dessa conversa.

### Como você classifica a atitude de Diego, do Santos, no clássico?

Naquele momento, o Diego acabou se empolgando. Mas ele não deveria ter feito aquilo, desrespeitando um time grande que é o SPFC. Fiquei nervoso e tomei a ati-

tude que qualquer outro são-paulino tomaria. Fui o primeiro jogador que observou. Acompanhei na hora em que ele saiu correndo para comemorar. Vi que estava indo ao encontro da torcida são-paulina. Ele foi direto para o símbolo. Foi uma coisa meio programada. Então fui lá tomar as dores. Existem várias formas de comemorar. Mas aquela não era a mais apropriada, ainda mais sobre o distintivo do SPFC.

**Você chegou, realmente, a dar uma tapa nele? Não teve medo de ser expulso e prejudicar ainda mais o SPFC naquele instante decisivo da partida?**

Num primeiro momento, minha vontade era de ir para cima dele mesmo. Mas, quando estamos dentro de campo, temos de ter responsabilidade. Resolvi, então, apenas dar um puxão de orelhas, sem agredir. Porque eu poderia prejudicar a equipe do São Paulo e seria a terceira expulsão do time. O Kaká e o Ameli já haviam tomado o vermelho. Muitos atletas ficaram revoltados. Eles, entretanto, correram para cima do bandeirinha. Eu fui direto para o lugar onde o Diego estava, mas não cheguei a agredi-lo ali. Me controlei bem.

**A atitude dele não foi de certa forma uma maneira, é claro que muito mais ampliada, de revidar o gesto que o Luís Fabiano fez para a torcida santista?**

De certa forma, até pode ter provocado. Mas juro que não vi. Os repórteres perguntaram se eu não havia visto o que o Luís Fabiano fez. Disse que não observei.

**O time inteiro, até mesmo**



**O volante, que marcou um golão contra o Grêmio; é o atleta que mais atuou pelo São Paulo nesta temporada, 50 vezes**

**FÁBIO Henrique SIMPLÍCIO**

**Nascimento:** 23/09/79  
**Local:** São Paulo  
**Signo:** Libra  
**Altura:** 1,71 m  
**Peso:** 70 quilos

**você, condenou a atitude de Luís Fabiano. Os jogadores chegaram a conversar com o atacante?**

Falamos com ele a respeito disso nos vestiários.

**Depois dessa partida, você despertou a atenção da mídia. Como você, um jogador que sempre fez a linha mais introspectiva, está se relacionando com esse batalhão de repórteres que o tem procurado?**

É como venho dizendo: não queria aparecer para a torcida do São Paulo dessa forma. Queria aparecer mostrando meu futebol, que é o que mais sei fazer. Mas aconteceu assim. Hoje, as pessoas vêm e me cumprimentam pela a atitude. Estou encarando normalmente, mas meu maior objetivo é ser reconhecido pelo o que faço dentro de campo. Quanto aos repórteres, já está tranquilo. Estou acostumado.

**Mas o que é mais difícil: enfrentar o Corinthians ou pessoal que fica aqui querendo pegar você depois do treino para entrevistas?**

Não é fácil lidar com o pessoal aqui. Às vezes, falo algumas coisas e eles terminam colocando outras. É melhor falar na televisão porque está todo mundo vendo o que estou dizendo. Tem um pessoal que só anota e isso é complicado.

**A mídia está dizendo que você é um dos mais novos líderes tricolores. Como você está vivendo isso e lidando com esse rótulo? É perigoso?**

Não. Embora isso me faça ter mais responsabilidade. Mas a li-

derança foi dada a todos. Portanto, todo mundo tem o direito de falar dentro de campo e fora também. A tranquilidade que a comissão técnica nos passa facilitou para nós.

**E perante o grupo, mudou alguma coisa?**

Não mudei muito, não. Continuo sendo a mesma pessoa. Só que a comissão deu um empurrãozinho a mais. Porque antes eu não falava, só jogava bola. Ficava mais quieto. E hoje, não. Tenho mais liberdade para falar com os companheiros. Todo mundo respeita e isso está sendo importante.

**O que você sentiu com a homenagem, realizada no dia 20 antes do jogo contra o Guarani, em Campinas, da diretoria?**

Foi no hotel, antes de irmos para o estádio. Foi uma homenagem que não vou esquecer nunca na minha vida. Foi bom para a minha carreira e vou guardar bem o troféu.

**Como iniciou no time do Morumbi?**

Foi há dez anos. Fiz uma peneira e passei. Mas tive várias dificuldades para permanecer por falta de dinheiro, condução para vir treinar. Eu morava em Itapeverica, não era tão longe, mas só que a minha família sempre foi humilde. Não tinha tantas condições. Cheguei a pensar em desistir, mas o professor Nelsinho, da categoria de base, pedia que eu voltasse, assim como o Gilberto Sorriso. Isso foi um impulso forte para que eu não desistisse. Em 95, quando passei a morar na concentração, meus pais foram as pessoas que mais me apoiaram. Falaram que eu estava seguindo meu futuro e disseram que era para continuar indo em

frente. Não tive problema com pai e mãe. Comecei a despontar para o time principal em 1999, numa seletiva que o SPFC fez contra o Atlético-PR, com o Carpegiani. Mas comecei a jogar no profissional só em 2000 com o Levir Culpi.

**Pela característica defensiva, o volante é um jogador que faz poucos gols. Mas você já até fez um golão contra o Grêmio, com direito a drible e tudo. É o esquema tático do Oswaldo que está lhe dando mais liberdade?**

Faço a função do segundo volante, que tem maior liberdade para ajudar os companheiros mais à frente. Com o posicionamento do Ricardinho, isso facilitou bastante para mim. Ele é um jogador que atrai a marcação para o nosso campo e, assim, abre um espaço do meio para frente. Então encosto ali no Kaká, no Luís Fabiano e no Reinaldo e acabamos fazendo as jogadas.

**Como é o Fábio Simplicio fora do campo?**

Fico mais em casa com a família. Procuo descansar. Onde eu moro é um lugar tranquilo e me proporciona tudo para ter um bom repouso e voltar no outro dia a fazer as atividades de forma legal.

**No que o futebol modificou a sua vida?**

Praticamente, tudo. Quando saio, as pessoas me reconhecem, principalmente em Itapeverica, cidade onde moro. Todo mundo me cumprimenta. Eles dizem que têm orgulho de ter um cidadão de lá jogando num time profissional e aparecendo, divulgando o nome da nossa cidade. Isso é importante. E eu fico grato ao SPFC por me proporcionar tudo isso.

**CHUTANDO DE PRIMEIRA**

- Desejo:** Seleção brasileira
- Ídolo:** Falcão, Júnior e Vagner
- Família:** Alicerce da minha vida
- Superstição:** Não tenho
- Lazer:** Escutar um samba em casa
- Futebol:** Tudo na minha vida
- Comida:** Lasanha
- Medo:** Morte
- Seleção brasileira:**
- Próximo objetivo**
- SPFC:** Time querido que eu guardo com carinho no coração e que fez de mim o que sou hoje

# OUSADIA DE

**O SPFC tem a tradição de revelar craques. Mas, ao longo de sua existência, o clube também promoveu algumas das maiores contratações já vistas no futebol**

**Por Fernando Savaglia**  
**Colaboração José Acras**  
**Fotos Reprodução**

É público e notório que o São Paulo é um dos clubes brasileiros que mais revelam grandes jogadores. Nada mais natural. Afinal, investir nas categorias de base sempre fez parte da política do Tricolor. A consequência disso foram os diversos talentos que revelamos e que ajudaram a construir a nossa vitoriosa história.

O SPFC, porém, nunca deixou de apostar em contratações de nomes consagrados para formar equipes imbatíveis, verdadeiras máquinas de fazer gols. Da mesma forma como ídolos são-paulinos já se transferiram para clubes rivais, outros tantos fizeram o caminho inverso.

A recente negociação com o craque Ricardinho, que o São Paulo comprou do Corinthians, é algo bastante comum na história do Tricolor. Basta analisar as fenomenais equipes que o clube formou durante sua existência e constatar a enorme quantidade de atletas já consagrados em outros times do Brasil e do mundo que vieram a vestir nossa camisa.

## **AS PRIMEIRAS NEGOCIAÇÕES**

O primeiro jogador a fazer história no São Paulo que atuou antes por uma equipe de ponta foi o meia-esquerda Remo. Sua transferência ocorreu no ano de 1940 e ele veio do Santos Futebol Clube, ainda que o time da Vila Belmiro não ostentasse naquela década o prestígio que viria a ter anos mais tarde com Pelé e companhia. Remo Januzzi conquistou cinco títulos pelo SPFC e atuou durante 11 anos com a camisa tricolor.

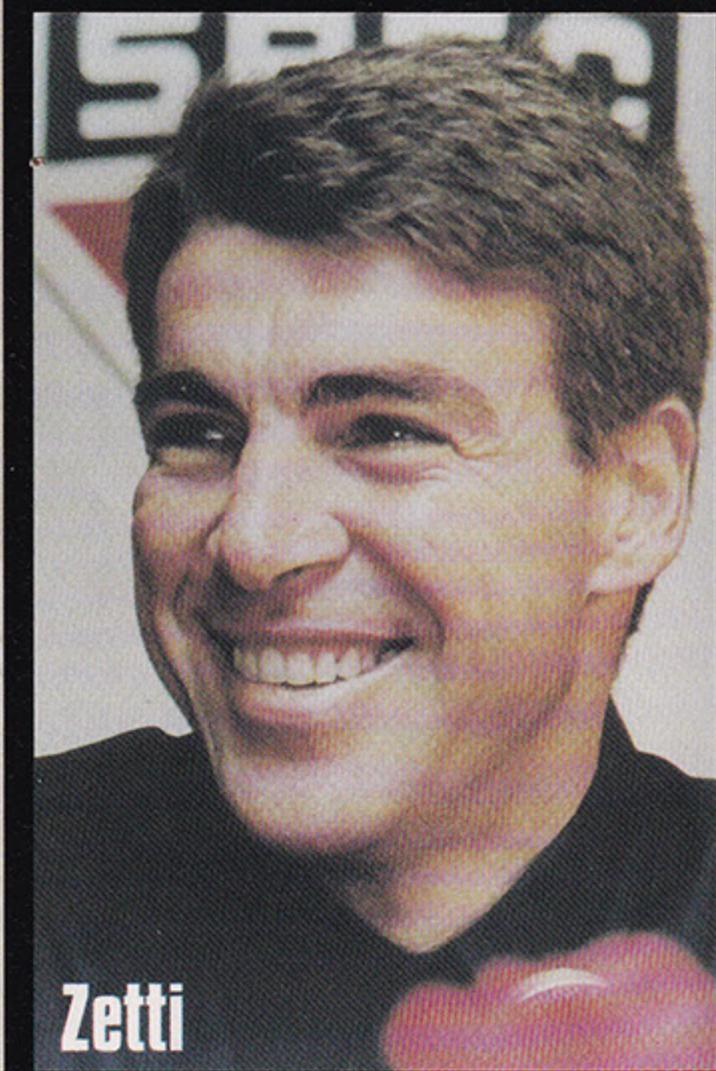
Contemporâneo de Remo no clube, Luizinho veio do então Palestra Itália em 1941. Mas esse atleta é um caso à parte pois, apesar de ter sido negociado com o arqui-rival, já havia defendido o São Paulo de 1930 a 1935. Anteriormente, ele jogou pelo Clube Atlético Paulistano.

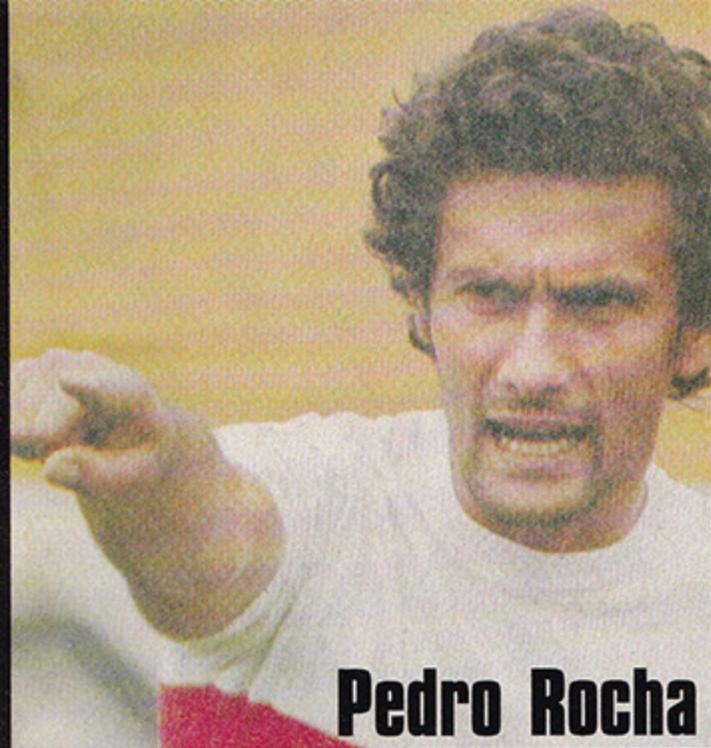
Pode-se também incluir nesta lista Leônidas da Silva, cuja contratação foi a maior transação feita até aquele momento no futebol sul-americano. O "Diamante Negro", como era conhecido, veio do Flamengo brigado com a diretoria rubro-negra pela exorbitante quantia de 200 contos de réis. No time carioca, ele não atravessava uma fase muito boa. Estava contundido e parte da imprensa não acreditava na recuperação dele. Quem deu o pontapé inicial no contato com o São Paulo foi um amigo dele, o cantor Manezinho Araújo. O artista conhecia Paulo Machado de Carvalho, diretor são-paulino, que era dono da rádio Record, emissora em que Manezinho se apresentava constantemente. Sabendo da situação do amigo no Rio de Janeiro, o cantor perguntou ao dirigente tricolor se não existia o interesse de ter o craque para disputar o Campeonato Paulista daquele ano. Paulo Machado comprou a idéia e o São Paulo trouxe o maior jogador de futebol do mundo naquela época. Reza a lenda que Silvio Caldas, outro cantor de extremo destaque naquele período, também influenciou bastante para que a transação se concretizasse.

## **PURA RAÇA**

O argentino Antonio Sastre já chegou consagrado ao SPFC em abril de 1943. Ele veio do Independiente, time de seu país. Já veterano, o portenho foi fundamental nas conquistas dos Campeonatos Paulistas de 43, 45 e 46.

# CA

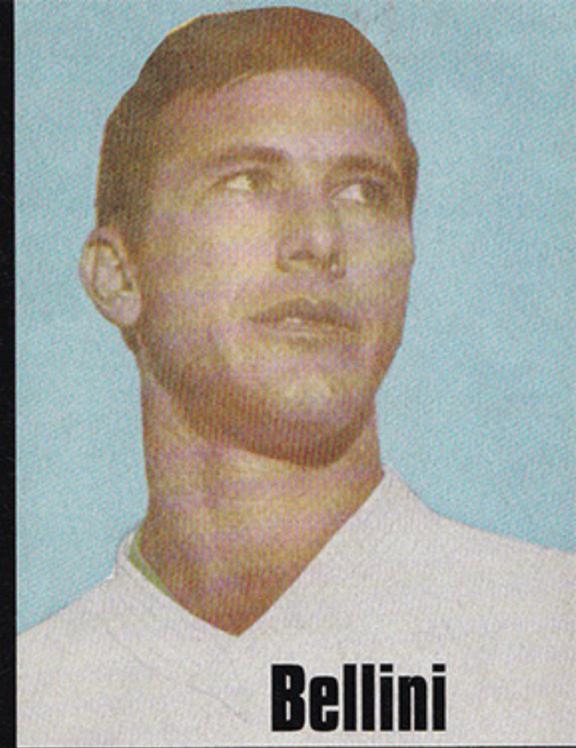




**Pedro Rocha**



**Gérson**



**Bellini**

# MPEAÑO



**Cláudio  
Cristovão Pinho**



**Jair da Rosa Pinto**



**Zizinho**

Pedro Rocha ficou conhecido como "El Verdugo"



## ÍDOLOS SÃO-PAULINOS EM OUTROS CLUBES

Ídolos máximos da torcida são-paulina também defenderam clubes rivais. Pode-se destacar Ruy nos anos 40, que transferiu-se para o Palmeiras. Na década seguinte, o lateral Alfredo Ramos foi jogar no Corinthians. Já o elegante Mauro Ramos de Oliveira defendeu o Santos Futebol Clube. Nos anos 70, o goleiro Sérgio Valentin teve seu passe vendido ao time do Parque São Jorge. Depois de algumas belas temporadas no Morumbi, o volante Edson Cegonha foi para o Palmeiras. Assim como o grande Pedro Rocha que, apesar de ter tido uma rápida passagem pelo Coritiba, encerrou sua carreira também no Parque Antártica. Os laterais Nelsinho e Gilberto Sorriso, ambos com partidas memoráveis disputadas pelo Tricolor, foram defender o Santos. Nos anos 80, Zé Sérgio, um dos maiores pontas da história do São Paulo, transferiu-se para o Peixe. O goleiro Valdir Perez, herói da final do Brasileiro de 77, após passagens meteóricas por Guarani e América do Rio de Janeiro, foi defender o Corinthians. Serginho Chulapa, o maior artilheiro da história do clube, também partiu para equipes rivais. Atuou pelo Santos e, posteriormente, pelo Corinthians. Nos anos 90, as transferências se intensificaram. O goleiro Zetti e o atacante Jameli foram para a Vila Belmiro. O ponta-esquerda Elivélton passou por Corinthians e Palmeiras. O mesmo fez Müller, que ainda conseguiu a façanha de defender os quatro maiores clubes do Estado. O lateral-direito Cafu, bicampeão mundial com o São Paulo, transferiu-se para o Palmeiras. Após meteórica passagem pelo futebol espanhol, o zagueiro Antonio Carlos trilhou o mesmo caminho do companheiro. Mais adiante, ele ainda foi defender, depois de ficar um período no Kashiwa Reysol, do Japão, o Corinthians. O lateral-esquerdo André Luiz também desembarcou no Parque São Jorge, como fez Vitor, lateral-direito campeão mundial com o São Paulo em 92.

# "A torcida tem de entender que o jogador é profissional. É normal o torcedor pegar no pé do atleta, até do próprio time para o qual ele torce. Imagina então do jogador que acabou de se transferir para o time rival?"

Gérson Nunes de Oliveira, o Canhotinha de Ouro

Do Vasco da Gama, veio toda a elegância do gaúcho Alfredo Eduardo Noronha que, ao lado de Bauer e Ruy, formou a melhor linha média do futebol brasileiro na década de 40.

Em 1944, outro argentino passou a defender as cores do São Paulo. Armando Federico Renganeschi saiu do Tricolor das Laranjeiras para jogar pelo Paulista. Ele permaneceu no clube durante quatro anos. Em toda sua trajetória no São Paulo, o zagueiro, dono de um estilo que misturava raça e segurança, fez apenas um gol, justamente o que deu o título de 46 ao "Mais Querido" numa emocionante partida diante do Palmeiras, em que atuou contundido.

### MAIS E MAIS NOMES CONSAGRADOS

Apesar do pouco tempo que ficou no SPFC, o ponta-direita Albino Friaça Cardoso entrou para a história. Ele fez fama no poderoso ataque do Vasco da Gama da década de 40.

O atacante chegou ao São Paulo em 1949 e, em 1951, voltou para o clube de São Januário. Sua passagem pelo Tricolor ficou marcada pelas belíssimas cobranças de falta e pelo elevado número de gols que marcou. Friaça foi o artilheiro do Campeonato Paulista de 1949. Na década de 50, os craques continuaram ajudando o Tricolor a conquistar títulos. Mais precisamente em janeiro, Alfredo Ramos chegou do Santos. O "Polvo", apelido que ganhou por conta de seu porte físico, foi campeão paulista em 1953. O atleta ficou no São Paulo até o ano de 1957, quando se transferiu para o Corinthians. Antônio Machado de Oliveira, mais conhecido como

Pé de Valsa, foi comprado do Fluminense e jogou durante seis anos no SPFC. Seu cognome se deveu, em parte, ao biótipo incomum, era muito alto e esguio, e também à facilidade com que driblava os adversários.

### SEM MEDO DE OUSAR

Se levar em consideração que o Bangu já foi considerado um dos grandes clubes do Rio de Janeiro, pode-se incluir nesta galeria Thomas Soares da Silva, que ficou mundialmente conhecido como Zizinho. A ideia da contratação dele, concebida na década de 50, foi de Vicente Feola. Mas foi o ousado diretor de futebol do Tricolor na época, Manoel Raymundo Paes de Almeida, que tratou de convencer Joaquim Silveira, patrono do Bangu e seu amigo pessoal, a liberar o craque. Mestre Ziza ficou pouco mais de um

Cláudio Cristovão Pinho defendeu os quatro grandes clubes paulistas



ano no Tricolor e foi um dos grandes responsáveis pela memorável campanha do time no Campeonato Paulista de 1957, conquistado pelo próprio SPFC.

Poucos jogadores tiveram a honra de passar pelos quatro grandes clubes do futebol paulista. Cláudio Cristovão Pinho foi um desses privilegiados. Antes de encerrar sua carreira no Tricolor no final dos anos 50, ele fez muito sucesso no Corinthians.

Na condição de diretor, Raymundo Paes de Almeida continuou sendo audacioso. O dirigente foi responsável por trazer outros profissionais fundamentais como, por exemplo, o técnico húngaro Bella Guttman, Canhotinho, Faustino, Amauri



**Hideraldo Luiz Bellini: o zagueiro foi a maior contratação nos anos 60**

e pela maior contratação do clube nos anos 60: Hideraldo Luiz Bellini. O zagueiro atuava no Vasco da Gama e, em 1962, sagrou-se bicampeão mundial com a seleção brasileira, quando já era atleta são-paulino. No início dessa mesma década, a torcida são-paulina ainda via outros dois craques consagrados no Santos Futebol Clube atuarem com a camisa tricolor: Jair da Rosa Pinto e Pagão, que foram parceiros de Pelé. Apesar de ter contratado alguns outros atletas nos anos seguintes, a diretoria passou a dar mais atenção à finalização do Estádio Cícero Pompeu de Toledo.

#### **UM NOVO PLANTEL BRILHA NA DÉCADA DE 70**

Os dirigentes tricolores montaram nos anos 70 um supertime. Ninguém fez questão de economizar. Para que se possa ter uma idéia, vieram jogadores dos principais clubes brasileiros e do exterior. O primeiro foi Gérson de Oliveira Nunes, o "Canhotinha de Ouro", tricampeão mundial com a seleção brasileira em 1970, no México, e bicampeão paulista, 70 e 71, com o São Paulo.

Dono dos mais fantásticos lançamentos de toda a história do futebol nacional, o meia-esquerda chegou do Botafogo do Rio de Janeiro. Nos dois anos em que vestiu a camisa 10 do Tricolor, brilhou como líder e armador.

Do Peñarol, equipe de tradição do futebol uruguaio, vieram Forlan e Pedro Rocha, respectivamente lateral-direito e meia-armador. Depois de um início um tanto irregular, Ro-

cha, que já era tricampeão da Libertadores da América e bicampeão do Mundial Interclubes com o time de Montevideu, acabou se transformando no principal jogador do São Paulo da primeira metade da década de 70.

Tricampeão paulista pelo Santos em 67, 68 e 69, Toninho Guerreiro foi contratado pelo São Paulo em 1970. Sua responsabilidade era enorme. Afinal, estava cercado de expectativas. Era, na realidade, a esperança de uma torcida que não gritava campeão havia 13 anos. O centroavante, felizmente, não decepcionou. Sagrou-se bicampeão paulista com o SPFC. Se seus títulos no Peixe forem somados aos do Tricolor, pode-se dizer que Guerreiro é um autêntico pentacampeão. Aliás, ele é ainda hoje o único jogador que atingiu tal marca.

Em 1973, quem chegou ao São Paulo, trazido do Corinthians, foi Mirandinha. Logo, tornou-se a sensação do nosso ataque. Mas o atleta acabou fraturando a perna numa partida contra o América de São José do Rio Preto, válida pelo Campeonato Paulista de 1974. Na sua volta aos campos, ainda ajudou na conquista do Campeonato Brasileiro de 77. Um uruguaio que foi contratado a peso de ouro - exatamente no ano em que o Tricolor faturou seu primeiro Brasileirão - e deixou seu nome cravado na história são-paulina foi Alfonso Dario Pereyra Bueno. Inicialmente, ele chegou para ser meio-campista. Depois, porém, terminou se transformando num dos maiores zagueiros que o time do Morumbi já teve.

Leivinha uniu forças à equipe tricolor para disputar o Campeonato Paulista em 1979. O atleta fez fama, no início dos anos 70, no arquiinimigo Palmeiras. Excelente cabeceador, o ponta-de-lança atuava já ha-



**Mestre Ziza foi um dos responsáveis pela ótima campanha do Paulistão de 57**

via alguns anos no Atlético de Madri.

#### **ESQUADRÃO À VISTA**

Os anos 80 começaram com a diretoria são-paulina investindo pesado para montar um esquadrão. A maior contratação foi o zagueiro-central Oscar, que atuava no milionário Cosmos, de Nova York.

Do Santos veio o meia-armador Ailton Lira,

#### **OPINIÃO DE QUEM ENTENDE DO ASSUNTO**

Gérson Nunes de Oliveira chegou ao São Paulo em 1969 numa iniciativa da diretoria tricolor de montar um supertime. Na época, o meia-armador defendia o Botafogo do Rio. Em 1970, teve participação decisiva na campanha que levou o Brasil ao tricampeonato mundial no México, além de ser o maestro são-paulino na conquista do bicampeonato paulista de 70 e 71. A sua intenção como jogador era encerrar a carreira defendendo o São Paulo, porém, por problemas pessoais, voltou ao Rio de Janeiro, onde terminou sua brilhante trajetória defendendo o Fluminense. Sempre com seu estilo irreverente, o meia-armador tem uma visão objetiva das transferências de jogadores para times rivais. "A torcida tem de entender que o jogador é profissional. É normal o torcedor pegar no pé do atleta, até do próprio time para o qual ele torce. Imagina então do jogador que acabou de se transferir para o time rival?". Para o Canhotinha de Ouro, o importante é ter a cabeça no lugar e jogar futebol. Aliás, ele próprio relembra que já passou por isso. "Eu mesmo já vivi essa situação quando me transferi do Flamengo para o Botafogo, substituindo o Amarildo, que havia sido vendido. Isso é normal".



**Gérson: bicampeão paulista pelo SPFC nos anos de 70 e 71**

# O SPFC nunca deixou de apostar em contratações de nomes consagrados para formar equipes imbatíveis, verdadeiras máquinas de fazer gols. Da mesma forma como ídolos são-paulinos já se transferiram para clubes rivais, outros tantos fizeram o caminho inverso

exímio bater de faltas. Outro jogador oriundo do nascente futebol norte-americano foi o lateral-esquerdo Marinho Chagas, do Strikers, de Miami.

Quatro anos depois, o ponta Zé Sérgio, um dos maiores ídolos da torcida tricolor, foi trocado pelo armador Pita, do Santos. O camisa 10 do time da Vila Belmiro foi uma das poucas contratações realizadas naqueles anos. Pois o São Paulo sagrou-se campeão paulista de 85 e 87 e brasileiro de 86 com um fantástico plantel formado, praticamente, de jogadores das categorias de base.

Além de Pita, porém, outro nome já consagrado, que veio emprestado do Corinthians para a disputa do Paulista de 84, foi Casagrande.

Por falar em Paulistão, vale lembrar que, no de 85, Falcão, o Rei de

Roma, chegou a fazer parte da equipe do técnico Cilinho. Ele contribuiu com sua categoria para a conquista daquele título.

Comprado por 1 milhão de dólares - antes de ser nosso, seu passe pertencia ao Esporte Clube Bahia -, Bobô ajudou o Tricolor a faturar o Campeonato Paulista de 1989. A contratação do jogador baiano foi considerada a maior transação do futebol brasileiro naquele momento.

O ótimo quarto-zagueiro Ricardo Rocha veio do Benfica, um dos mais tradicionais clubes portugueses. E não fez feio. Em pouco mais de três anos de clube, foi bicampeão paulista, em 89 e 91, e campeão brasileiro em 1991.

## OS CRAQUES DE TELÊ SANTANA

Na chamada era Telê, jogadores de grande expressão foram contratados e, com atletas revelados pelo próprio SPFC, formaram a mais vitoriosa equipe que o Tricolor já teve.

Em maio de 1990, um



Jair da Rosa Pinto veio do Santos, clube em que foi parceiro de Pelé

atleta já reconhecido por conta de suas ótimas atuações em um time rival chegou ao Morumbi. Reserva no Palmeiras, depois de uma contusão que o afastou meses dos campos, o goleiro Zetti participou das maiores conquistas tricolores, assim como o lateral e, posteriormente, meia-esquerda Leonardo, que saiu do Flamengo.

Também para atuar na zaga, Válber foi comprado do Botafogo do Rio de Janeiro. Dono de incrível categoria, o defensor ajudou o clube nas duas vitórias da Libertadores e do Mundial Interclubes, da Supercopa edição do ano de 93 e do bicampeonato da Recopa Sul-americana em 93 e 94.

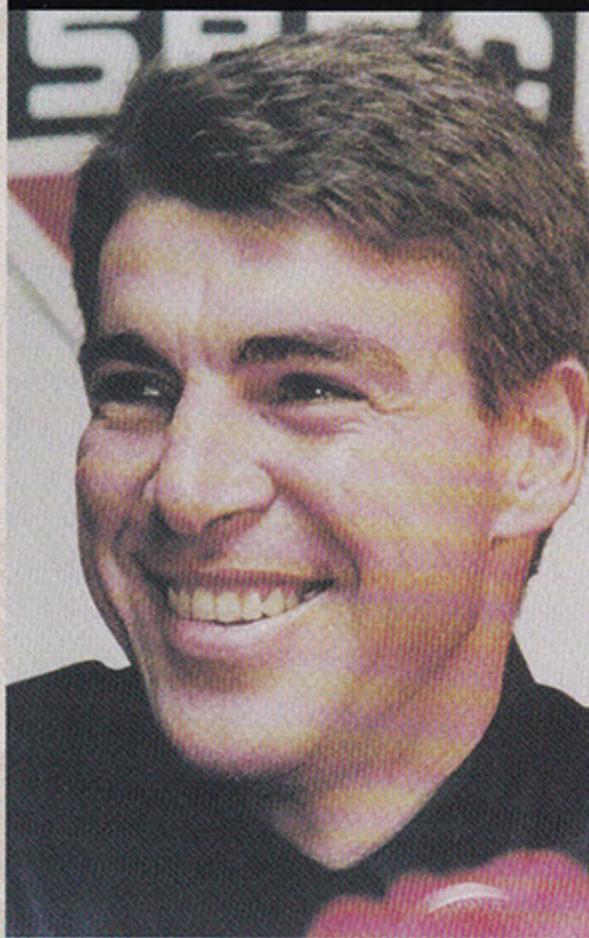
Já veterano, Toninho Cerezo usou e abusou de sua experiência nas conquistas dos títulos mundiais, em 92 e 93, principalmente contra o Milan, clube que travava fortes duelos com a Sampdoria, equipe anterior de Cerezo. Nessa partida diante do time italiano, ele ganhou o prêmio de melhor jogador em campo.

Nos anos seguintes, o São Paulo contratou menos atletas consagrados. O clube passou a apostar suas fichas nas categorias de base. Mesmo assim, trouxe veteranos como Valdeir, conhecido como "The Flash" por sua velocidade, que veio do Botafogo do Rio, assim como Júnior Baiano, do Flamengo, Valdir, centroavante do Vasco, Serginho e Belletti, respectivamente lateral-esquerdo e médio-volante que defendiam o Cruzeiro, além do Chileno Sierra, do Union Española.

Em 1998 Raí retornou. Dessa vez, porém, depois de uma passagem de muito sucesso pelo Paris Saint Germain, grande clube do futebol francês e mundial. Leonardo também viveu situação semelhante. Após vestir a camisa do Milan durante um longo período, o craque voltou à equipe do Morumbi.

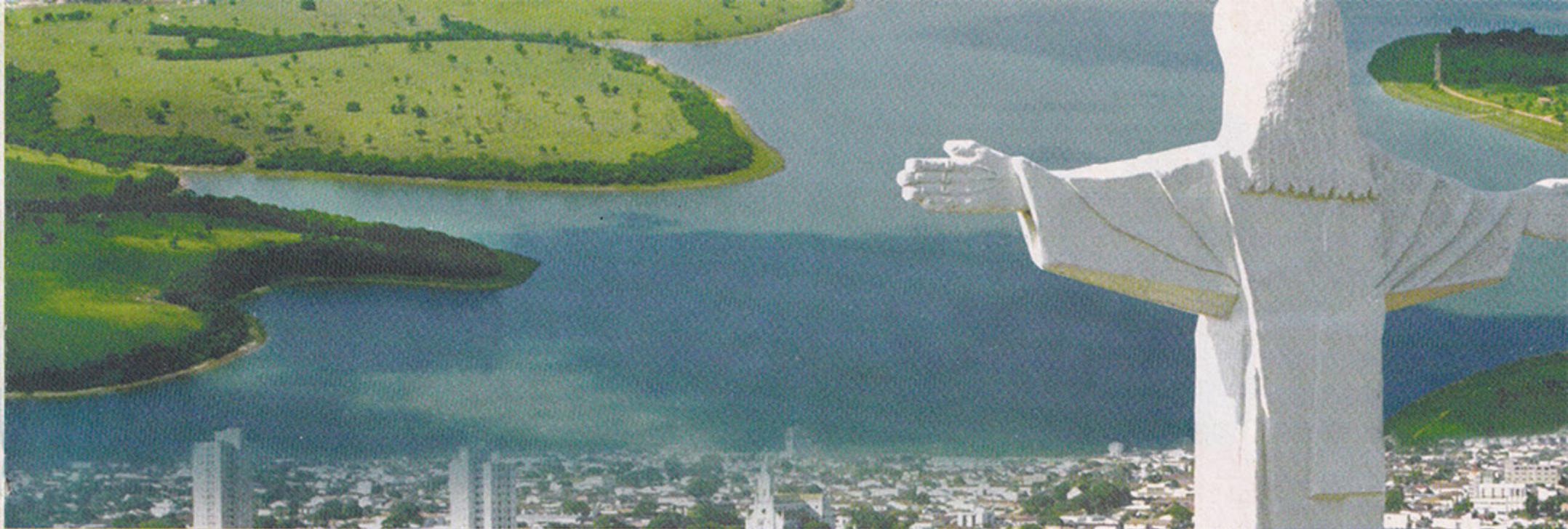
Ídolo da torcida palmeirense, Evair foi o penúltimo jogador de um clube rival a se transferir para o São Paulo no ano de 2000.

## Zetti: o goleiro participou das maiores conquistas são-paulinas



## NEGOCIAÇÕES COM EQUIPES MÉDIAS E PEQUENAS

Alguns dos maiores craques que passaram pelo São Paulo vieram de clubes considerados médios e pequenos. Ainda assim, parte dessas contratações exigiu da diretoria tricolor um trabalho extremamente árduo para suas concretizações. O centroavante Careca, por exemplo, veio do Guarani em 1983. Mas o jogador era, havia anos, um sonho dos dirigentes são-paulinos. Outro que saiu do interior e tornou-se peça fundamental na conquista da primeira Libertadores e do primeiro Mundial foi Raí Vieira de Oliveira. Ele jogava no Botafogo de Ribeirão Preto em 1987. Assim como Juninho Paulista que defendia o Ituano antes de consagrar-se no São Paulo e, depois, no cenário mundial.



NA 2ª CIDADE MARAVILHOSA,



O Nº1 É O HOTEL BERRO D'ÁGUA.



- Completa estrutura para convenções
- 4 salões nobres, 8 salas de apoio
- Projeto Proteger (animais silvestres)
- Esportes náuticos e Recanto infantil
- Aldeia de Índios Guaranis

- Atividades com monitores
- Piscinas aquecidas e Salão de jogos
- Futebol society e Vôlei de praia
- Quadras de tênis e poliesportiva
- Ginástica, sauna, hidromassagem



Em AVARÉ-SP | RESERVAS **0800-552577**

[www.hotelberrodagua.com.br](http://www.hotelberrodagua.com.br)  
e-mail: [eventos@hotelberrodagua.com.br](mailto:eventos@hotelberrodagua.com.br)

Rodovia SP-255, km 268  
Represa de Jurumirim

# RICARDINHO

# É 10

**“Tinha uma imagem do São Paulo que coincidiu com o que estou vivendo. É um clube organizado e ótimo para trabalhar porque oferece todas as condições”**



**Após uma negociação que se arrastou por longos dias, Ricardinho estreou no São Paulo em setembro e, imediatamente, conquistou a imensa nação tricolor**

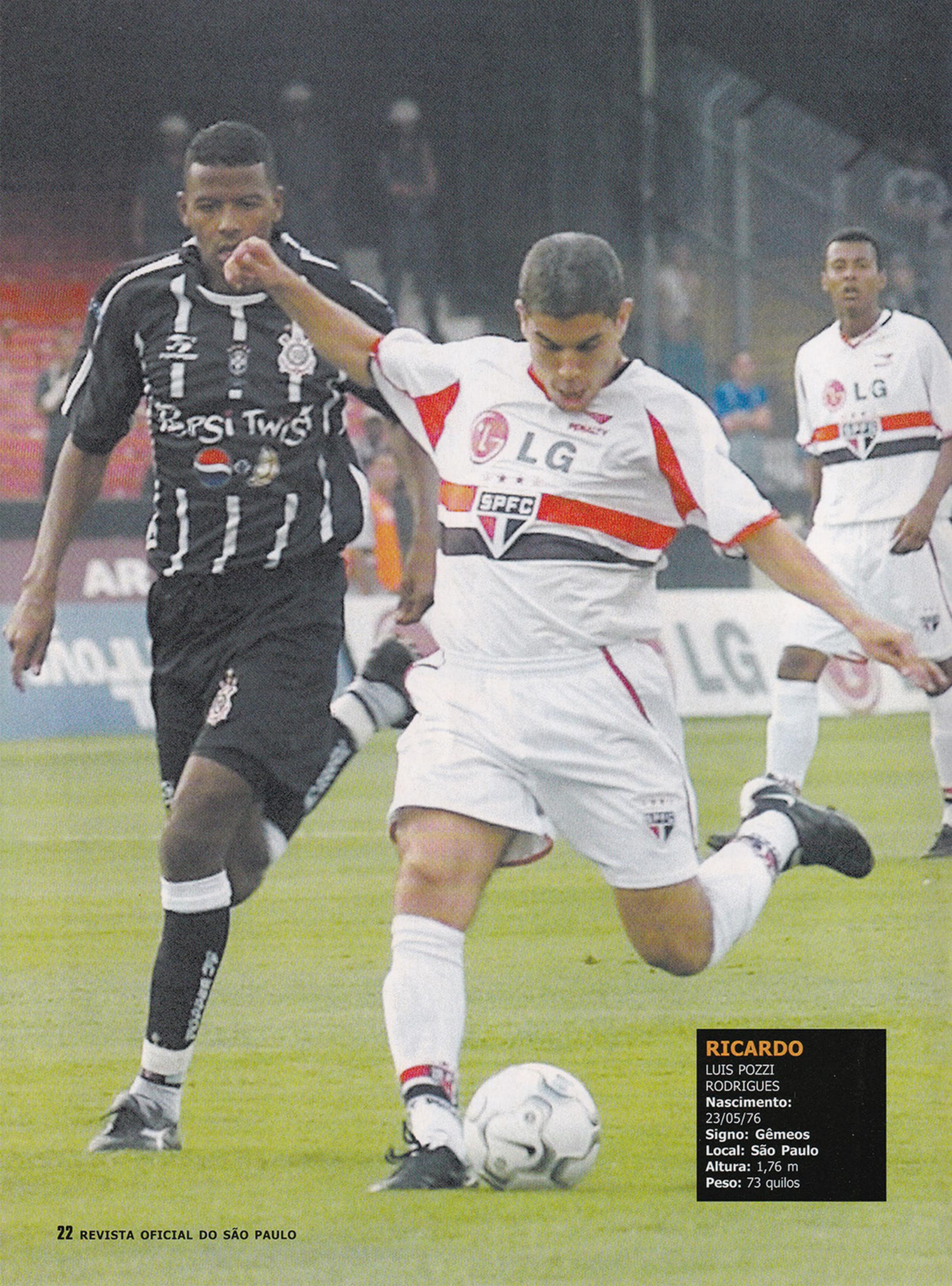
**Por Carlos Mesquita  
Fotos Rubens Chiri**

Pintor, maestro, artista de renome internacional. Com a bola nos pés, Ricardinho produz obras-primas de elevado bom gosto. Ele orchestra o time como se fosse um regente da Sinfônica de Berlim. Quando menos se espera, é capaz de desequilibrar com toques marotos e uma habilidade que desconcerta os marcadores. Dono de passes precisos, sempre encontra seus companheiros em situação confortável diante dos adversários. Um líder nato e de ampla visão dentro de campo. Esses bons serviços prestados ao futebol-arte o levaram à seleção brasileira que disputou a Copa

deste ano. Sua maior conquista foi justamente o pentacampeonato mundial. Apesar de ter ficado no banco de reservas, Ricardinho emprestou um pouco de seu brilhantismo à equipe de Scolari. Ao lado de Kaká e Rogério Ceni em treinos na Ásia, protagonizou cenas que, meses depois, passariam a ser reeditadas no CCT da Barra Funda. Um privilégio para a torcida tricolor. Afinal, com Ricardinho o São Paulo formou um meio-de-campo de fazer inveja a qualquer grande clube do mundo. O craque da camisa 10 conversou com a **REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO** e fez uma rápida análise dos novos rumos que sua carreira tomou.

Olha quem  
manda no  
Morumbi:  
Ricardinho  
e Gabriel  
comemorando  
o gol da  
vitória diante  
do Santos





**RICARDO**

LUIS POZZI

RODRIGUES

**Nascimento:**

23/05/76

**Signo:** Gêmeos

**Local:** São Paulo

**Altura:** 1,76 m

**Peso:** 73 quilos

**A imagem que você tinha do São Paulo, antes de conhecer o clube, era muito diferente da que tem hoje?**

Tinha uma imagem do São Paulo que coincidiu com o que estou vivendo. É um clube organizado e ótimo para trabalhar porque oferece todas as condições. A estrutura é sensacional e isso dá tranquilidade ao atleta para que ele desenvolva bem seu trabalho. Até mesmo os funcionários do CCT são alegres e, por conta disso, o ambiente é muito bom.

**Nos últimos tempos, ouviu-se muito que você era são-paulino quando criança. Seu pai chegou a declarar isso em sua apresentação. Essa informação procede?**

Com cinco anos, fui para Curitiba. Na nova cidade, comecei a frequentar um clube que hoje é o Paraná. Praticamente, cresci lá dentro. Por ter nascido aqui, meu pai sempre foi são-paulino. Já minha mãe é palmeirense e eu, por esse convívio em Curitiba, acabei tomando gosto pelo Paraná Clube. Mas isso não quer dizer que, quando eu era garoto, não acompanhava meu pai nos jogos.

**Antes da Copa, você já demonstrava interesse em sair do Corinthians. Por quê?**

Não que demonstrasse, mas eu estava para ser negociado desde janeiro. Durante a Copa, o São Paulo e outras equipes se interessaram por mim. Foi uma oportunidade sensacional que tive. Pois despertei o interesse de um clube que é grande. Me senti privilegiado por essa proposta do São Paulo e tudo caminhou da maneira como todo mundo viu.

**Aqueles treinos com a seleção brasileira, em que você aparecia ao lado de Kaká e Rogério Ceni, eram uma prévia do que o torcedor são-paulino veria alguns meses depois. Então, naquele momento, já passava pela sua cabeça jogar no Tricolor?**

O Kaká e o Rogério sabiam da situação porque eu havia comentado com eles sobre a possibilidade. O Corinthians também já sabia. Isso aconteceu mais ou menos durante a Copa e, como estávamos juntos, os dois compartilharam desse momento.

**A negociação entre Corinthians e São Paulo arrastou-se por um longo período. Num dado momento, a diretoria corinthiana disse que você iria para qualquer time,**

**menos para o São Paulo. Seu empresário foi à Europa conversar com os dirigentes dos clubes locais, mas nada foi decidido. Mais adiante, ventitou-se que sua ida para o Cruzeiro estava praticamente acertada. Mas, quando tudo parecia consumado, rolou a transação com a equipe do Morumbi. Como você viveu esse período de especulações?**

Eu escutava muita besteira sobre a situação. Havia o interesse de alguns clubes de fora e também a proposta oficial do São Paulo. O Corinthians, porém, não queria aceitar isso. Com o tempo, os dirigentes corinthianos se acostumaram com a idéia em virtude da situação que viviam. Era bom para mim, para o São Paulo e para eles. Estávamos apenas tentando fazer as coisas com coerência. Quando meu tio foi para a Europa, o São Paulo estava sabendo dessa viagem. Ele chegou a conversar com o Carlos Augusto de Barros e Silva (*diretor de futebol do São Paulo*). E tudo se resolveu da melhor forma possível.

**Você foi para a Copa do Mundo na Ásia a fim de substituir o Emerson, que teve um problema de última hora. Mas o Felipão o deixou na reserva. Como você, um jogador que foi líder em todas as equipes pelas quais passou, encarou o banco?**

Como uma oportunidade, afinal lá estavam os melhores. Era a seleção brasileira. Como temos riqueza e qualidade, não só aqui mas também nos jogadores que atuam fora, a competitividade é grande. Não é demérito nenhum você ficar no banco da seleção brasileira. Entrei em algumas partidas me sentindo muito tranquilo e satisfeito com o resultado.

**O que o SPFC lhe ofereceu que você considerou irrecusável?**

O que mais me despertou primeiramente foi o convite e porque era do São Paulo. Mas o mais fundamental eram os novos objetivos. Eu haveria de tê-los em minha profissão. Não que eu não os tivesse, mas, como encontrei tudo na proposta do São Paulo, achei a situação sensacional.

**Talvez você seja uma das últimas grandes contratações do futebol nacional. O que pensa a esse respeito?**

Espero que o Brasil saia dessa situação difícil para o bem de nosso futebol e da minha profissão.

## TÍTULOS

TRICAMPEÃO PARANAENSE – 1995/96/97  
BICAMPEÃO BRASILEIRO – 1998/99  
CAMPEÃO PAULISTA – 1999  
CAMPEÃO MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA – 2000  
CAMPEÃO PAULISTA – 2001  
CAMPEÃO DO TORNEIO RIO-SÃO PAULO – 2002  
CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL – 2002  
CAMPEÃO DA COPA DO MUNDO  
JAPÃO/CORÉIA – SELEÇÃO – 2002

## DESTAQUES

SELEÇÃO DO CAMPEONATO PARANAENSE – 1996/97  
SELEÇÃO DO CAMPEONATO BRASILEIRO – 1999  
SELEÇÃO DO CAMPEONATO PAULISTA – 2000/2001

## CLUBES PELOS QUAIS ATUOU

Paraná Clube – 1995/97  
Bordeaux (França) – 1997/98  
SC Corinthians – 1998/02  
São Paulo Futebol Clube – 2002

**Por todas as equipes pelas quais passou, Ricardinho sempre foi um líder nato**



## FESTA DE ARROMBA: São Paulo 2 X 0 Grêmio

Todos os preparativos foram providenciados. A festa foi armada em casa. Era a estréia de Ricardinho. Depois de uma longa novela, o desfecho foi feliz. O atleta desembarcou no Morumbi para, ao lado de Kaká, infernizar a vida dos adversários no meio-de-campo. Dia 1 de setembro, domingo. Até mesmo o tempo colaborou. O sol brilhou intensamente boa parte do dia. Entrosado, o time promoveu um espetáculo etéreo sobre o tapetão do Morumbi diante de um Grêmio aguerrido. Os convidados, cerca de 50 mil torcedores, gritaram e aplaudiram Ricardinho de pé. Em sua primeira partida com a gloriosa camisa são-paulina, o jogador deu mais organização ao time. O craque empolgou as arquibancadas e o Tricolor Gaúcho não resistiu à força do SPFC. Fábio Simplício e Kaká fizeram os gols da vitória são-paulina. Apenas por um mero capricho dos Deuses do Futebol, Ricardinho não marcou.

**Estréia: a primeira partida do jogador pelo SPFC foi diante do Grêmio, com o Morumbi lotado**



**“Não vejo a minha contratação como o que faltava ao São Paulo. Porque trata-se de uma boa equipe, independente de mim. Com a minha chegada, estamos procurando nos entrosar, o que está acontecendo”**

## CHUTANDO DE PRIMEIRA

**Seleção inesquecível: A de 2002. Tudo foi inesquecível**

**Música:** Exaltasamba, Jorge Aragão, Martinho da Vila, Bete Carvalho, Zeca Pagodinho, Fundo de Quintal, Daniel, Zezé Di Camargo e Luciano, Chitãozinho e Xororó e MPB

**Bebidas:** Suco, refrigerante e água

**Mulher:** Minha esposa

**Homem:** Ainda é criança, mas sou apaixonado por ele. Nunca imaginei que fosse me apaixonar por um homem: meu filho

**Família:** É tudo que tenho e terei jogando ou não

**Ídolo:** Meu pai. Ele me ensinou tudo

**Lugar:** Um sobrado em que morei com a minha família durante cinco anos no bairro Vila Oficinas, em Curitiba

**Lazer:** Minha família. Junto todo mundo nas férias para jogar pelada e fazer churrasco

**Cinema:** Sou uma negação, durmo. Mas adoro ver filmes em casa

**Filme:** Patch Adams – O Amor é Contagioso, com Robin Williams

**Futebol de botão:** Adoro. Jogo desde pequeno, apesar de fazer muito tempo que não pratico

**Pescaria:** Adoro pescar. Só não sou um pescador realizado porque não fui para o Pantanal

**Velhos conhecidos:** Ricardinho e Oswaldo de Oliveira já haviam trabalhado juntos

Quando ao fato de a minha contratação ser a última, é difícil analisar porque não acho que tenha sido ou que seja a última. Quando outros jogadores foram contratados anos anteriores, todo mundo dizia que, por conta da situação, seria a última grande contratação, o que não aconteceu. Por isso, acredito que ainda exista uma saída.

**Rubens Minelli foi seu treinador em 1997, quando você jogava no Paraná. E ele é um profissional que tem importância histórica para o SPFC - foi campeão brasileiro em 77 e vice-campeão paulista em 78. O que você aprendeu com ele?**

Aprendi posicionamento, forma de jogar e até conversar com o pessoal dentro de campo. Ele foi o treinador mais importante da minha carreira. Em 97, comecei a desmontar no Paraná e ele me orientava muito. Sem dúvida nenhuma, tem essa importância para mim. É um senhor que respeito muito.

**Várias pessoas disseram que você era o jogador que faltava ao meio-de-campo tricolor. Por conta dessa atmosfera, criou-se uma expectativa muito grande e hoje todo mundo está de olho no seu futebol. Até que ponto esse fato pesa?**

Não me omitindo da responsabilidade, uma equipe de futebol não é feita de um, dois ou três bons jo-

gadores. É preciso um bom grupo. Não vejo a minha contratação como o que faltava ao São Paulo. Porque trata-se de uma boa equipe, independente de mim. Com a minha chegada, estamos procurando nos entrosar, o que está acontecendo. A tendência é que a nossa equipe vá se acertando. É lógico que tivemos problemas no início. Me apresentei já com o Brasileiro em andamento e acabei ficando 10 dias machucado em virtude dos 40 que fiquei parado. Mas agora estamos entrando nos eixos. Tenho certeza de que o São Paulo tem futuro promissor dentro desta competição.

**Sua apresentação no CCT da Barra Funda foi digna de popstar. Como você se sentiu ali, sendo alvo de microfones e da atenção de toda a imprensa esportiva?**

As pessoas que me conhecem há mais tempo sabem que não gosto disso, de ser o alvo, o principal. Não gosto desse tipo de colocação. Quando se trabalha em grupo, deve-se enaltecer o trabalho da equipe. Nunca gostei de aparecer. Mas, em virtude da situação, da mudança e do espaço que conquistei na profissão, terminou acontecendo. Isso, porém, não faz, não fez e nunca vai fazer a minha cabeça.

**Como você ficou com as especulações de que o grupo havia rachado após sua chegada?**

Não fiquei nem senti porque isso nunca aconteceu. No nosso dia-a-dia, acontecem diversas situações e é lógico que, muitas vezes, as pessoas vêm pautadas para um certo tipo de matéria. Mas, quando não existe notícia, certos profissionais ficam procurando alguma coisa. Como no futebol existem vários aspectos que podem ser abordados, esse foi um deles que procuraram inventar. Até porque, naquele momento, não existia nenhuma notícia do São Paulo. O time apenas estava na competição e não existia mais nada. Isso, na realidade, nunca me preocupou. A cada dia, crio mais afinidade com a equipe e me considero completamente adaptado ao clube e aos jogadores.

**Você defendeu o Paraná Clube e depois foi para a Europa, onde jogou pelo Bordeaux. O que você tirou de positivo dessa passagem por lá?**

Tirei tudo de positivo. Era uma escola nova de futebol, que depois acabou sendo campeã do mundo.







BIG  
SPEARHEAD

SPFC







Outra cultura. Comecei uma vida nova porque a minha namorada, que hoje é minha esposa, foi morar comigo.

**Você estudou inglês durante quatro anos. Qual a importância disso na sua vivência no exterior?**

Hoje, não falo nada de inglês porque meu francês acabou atropelando. Talvez me lembre de alguma coisa se voltar a estudar e praticar. Isso me ajudou na França, apesar de o francês não gostar de falar inglês.

**Como era seu dia-a-dia na França?**

Cheguei um ano antes da Copa do Mundo. Foi em junho de 97 e fiquei até maio de 98. Por incrível que pareça, o descrédito com que a seleção brasileira foi para essa Copa do Mundo foi o mesmo com que a francesa foi para aquela. Via nos amistosos e até convivendo com os franceses que eles não acreditavam, em nenhum momento, que seu time ganharia aquele campeonato.

**Você tem saudade de alguma coisa? Qual a principal diferença entre os campeonatos europeus e os nacionais?**

Da tranquilidade da cidade, do calendário do futebol. Começávamos o campeonato em agosto e, em tal dia de dezembro, sabia que estaria de folga e iria poder viajar ou vir para o Brasil. A principal diferença é a questão do planejamento.

**A médio prazo, quais saídas você apontaria para que o futebol brasileiro se aproximasse do jogado lá?**

O futebol tem tido algumas mudanças para que isso possa acontecer o quanto antes. Mas, realmente, isso requer certo tempo e receitas. A organização vem a partir disso. E o futebol brasileiro tem essa dificuldade de receitas.

**Foram à sua estréia, diante do Grêmio no Estádio do Morumbi, cerca de 50 mil pessoas. Todo mundo gritou seu nome. Você esperava aquela manifestação? O que sentiu ali?**

Me senti privilegiado. Falei com meu pai e, apesar de estar muito feliz, acho que ele estava mais do que eu. Comentei com a minha esposa que aquele foi um dos dias mais importantes da minha carreira. Graças a Deus conquistei diversos títulos, até mesmo o de campeão do mundo. Aquele dia, porém, foi extremamente importante. Não só pelo fato de ser um novo trabalho e um novo clube, mas pelo carinho

da torcida, pelo comparecimento. Isso foi uma surpresa.

**E o jogo contra o Corinthians, algum sabor especial?**

Não. Foi uma partida importante na minha carreira defendendo o São Paulo e a primeira de inúmeras que vou jogar contra o Corinthians. Perdemos a oportunidade de sair vencedores de lá. Deixamos o empate acontecer no final. Mas nossa equipe foi muito bem.

**Você comemorou de forma efusiva o segundo gol diante do Corinthians. De certa forma, foi um desabafo?**

Não tenho que desabafar nada porque não tive nenhum problema. Pelo contrário, saí de uma equipe grande por uma oportunidade excepcional. Então não havia motivo nenhum para desabafo.

**O que você pensa sobre a Lei do Passe no Brasil?**

Os clubes ainda estão se adaptando a ela. Logo que essa lei entrou em vigor, eu dizia que o negócio de facilitar para o atleta era relativo porque não sabíamos qual seria a conduta das equipes. Hoje, estamos vendo que, independentemente do jogador possuir o passe ou não, os times continuam tendo uma linha de negociação. O clube é que termina conduzindo esse negócio da Lei do Passe.

**Então quer dizer que não ajudou muito o atleta.**

Não. Há uma minoria de jogadores que tem um ótimo mercado. Portanto, possuem condições de ter essa facilidade com o passe. Outros, não.

**O que o chateia no futebol atual?**

Muitos comentários bárbaros, não de atletas, mas colocações e certos tipos de situações desnecessárias, notícias. Isso acaba sendo absurdo e é o lado triste porque já aconteceu comigo, do repórter ser pautado sobre aquilo e o próprio cara saber que não é verdade tanto quanto a gente. Só que ele tem de fazer. É um absurdo.

**O atleta viaja muito, ficando bastante tempo afastado de esposa e filhos. Como contornar isso e suprir as necessidades de sua família?**

A minha esposa sempre entendeu meu trabalho. Por isso, nunca tive problemas. Procuo ficar com a minha família quando estou de folga porque esse é meu maior lazer. A minha vida é estar com a minha mulher e meu filho e, se possível, reunir todo mundo em Curitiba porque o resto da família mora lá. Es-



**Aperfeiçoando a pontaria: o craque em treino no CCT**

tar com eles em qualquer lugar me deixa feliz e satisfeito. É essencial para mim.

**Você joga futebol desde muito cedo. Quando, entretanto, percebeu que o esporte na sua vida era muito mais sério do que pensava?**

Comecei a jogar com sete anos. As coisas foram acontecendo e eu fui tentando me adaptar. Não vi dificuldade nisso. Mas, quando virei jogador profissional, foi uma coisa tão rápida que demorei um pouco para assimilar. Isso ocorreu entre 94 e 95.

**Você é fã ardoroso de Fórmula 1, já até teve a oportunidade de conhecer o carro da Ferrari no grande prêmio Brasil de 2001, tendo como guia ninguém menos que Rubens Barrichello. Quando começou essa paixão?**

Acho que não só a minha, mas a de todo brasileiro que gosta de Fórmula 1: foi na época do Ayrton Senna. Isso só aumentou e o

Rubinho continuou.

**Você também acompanha as partidas de tênis. Quando vai rolar um embate com o Guga?**

Acompanho tudo que é esporte. Embate com o Guga não tem condições. Porque eu jogo muito melhor do que ele (*risos*).

**Um de seus ídolos no futebol é o Zico. O que você observou nele que terminou incorporando ao seu estilo?**

Na minha época, ele foi o jogador que mais se destacou e também por ser um cara família, inteligente, uma pessoa centrada.

**Apesar de ser muito jovem, você já pensou no que fazer depois de pendurar as chuteiras? Você se tornará técnico de futebol, por exemplo?**

Não sei. Ainda não parei para pensar porque está muito cedo. Vou jogar mais nove anos, vou até os 35. Até o final desses nove anos, eu resolvo (*risos*).



FOTOS RUBENS CHIRI

O segredo do sucesso de acordo com o diretor são-paulino: critérios rigorosos de gerenciamento

## BATE-BOLA COM BARROS E SILVA

**O senhor tem conhecimento dessa liga que estão tentando formar entre os grandes clubes e que pode ser presidida por Marcelo Portugal Gouvêa?**

Na minha opinião, o fato de haver mais discussões e debates feitos de maneira honesta é ótimo para o futebol. Não estou fazendo parte da estruturação dessa liga. Mas o presidente do SPFC, Marcelo Portugal Gouvêa, assim como o ex-presidente Juvenal Juvencio têm participado das discussões da organização dela. Encaramos de forma muito positiva a indicação do nome de nosso presidente. Pois, se ele vier a dirigir a liga, certamente o fará muito bem, assim como faz com o São Paulo. Torço para que as coisas sejam organizadas equilibradamente e que atendam aos reais interesses dos clubes e dos torcedores.

**A disputa do Brasileirão do ano que vem será pelo sistema de pontos corridos. Será melhor?**

Gosto da idéia de pontos corridos. Não sei, entretanto, se vai funci-

# Equilíbrio: palavra-chave

**Dono de um espírito empreendedor, Carlos Augusto de Barros e Silva faz um balanço de seu trabalho à frente da diretoria de futebol do São Paulo**

Por Fernando Savaglia

Em pouco mais de seis meses, a cara do futebol do São Paulo mudou. E muito. Ao analisar a trajetória da equipe neste Campeonato Brasileiro, Carlos Augusto de Barros e Silva chega à conclusão de que o saldo está sendo positivo. De acordo com o diretor do São Paulo, no ambiente do futebol profissional estão envolvidos inúmeros elementos. Dentre eles, um dos mais fortes é o passional. Por conta disso, buscar o equilíbrio é imprescindível. "O departamento de futebol de um clube tem de ser tratado de maneira empresarial. Ao mesmo tempo, é impossível ignorar que se trata de uma paixão que mexe

com o lado emocional".

Para disputar o Brasileirão 2002, o São Paulo investiu pesado em contratações, além de ter renovado contrato com outros atletas. Barros e Silva se diz satisfeito com o rendimento dos jogadores. "Acredito que eles estejam correspondendo". O dirigente ainda frisa que é natural uns estarem em melhores condições que outros em determinados momentos. "O que posso assegurar é que Reinaldo, Luís Fabiano e Ricardinho são talentos excepcionais. Assim como Ameli, Jorginho e Régis, que estão se firmando na competição.

**A CRISE DO FUTEBOL**

Embora o futebol brasileiro

onar num campeonato tão longo como esse que a CBF propôs. Será um torneio que irá de Março a Novembro. Não sei se a torcida vai manter o interesse num campeonato de oito meses.

**O que o senhor pensa sobre a volta do Paulistão?**

O Campeonato Paulista será disputado em 12 ou 14 datas do final de janeiro até março. Ou seja, esse prazo é exíguo. O que é interessante é que o Presidente da Federação Paulista de Futebol, José Eduardo Farah, propôs, em uma reunião do conselho arbitral, à qual estive presente, a realização de um campeonato estadual, além do Paulistão, com mais de 40 equipes. Desse torneio irão participar, com suas equipes B, os grandes clubes que disputarão o Brasileirão na época. Isso seria um atrativo maior. Afinal permitiria, por exemplo, que o São Paulo pudesse disputar jogos no interior, com seu "expressinho", atraindo público.

**Como o senhor analisa a partida contra o Santos com todas aquelas polêmicas?**

Um jogo memorável que acabou confirmando a qualidade indiscutível de nosso time. O São Paulo acaba se impondo cada vez mais e mostrou que é uma equipe valente, que tem caráter e honra a cami-

passa por uma grave crise, o São Paulo consegue manter-se em posição de destaque. O clube foi o que mais contratou na temporada. "O SPFC tem tradição de boas administrações e trata de maneira séria os problemas. Com a venda de França e Belletti, conseguimos recursos que, bem administrados, propiciaram alguns investimentos. É lógico que tudo isso dentro de critérios rigorosos de gerenciamento".

Segundo o diretor são-paulino, um dos fatores que mais pesam nessa conjuntura são os altos salários pagos aos atletas. Para ele, a solução é ajustar os valores à realidade. "O desafio é não desvalorizar nem supervalorizar o trabalho dos jogadores. Temos de encontrar um equilíbrio entre as faixas salariais e a atual realidade de nosso futebol. Não adianta nada um atleta ser contratado por um alto salário e acabar não recebendo".

Atualmente, essa situação caracteriza o futebol mundial e Barros e Silva ressalta que, na Europa, por exemplo, alguns clubes já estão repensando suas políticas. "As emissoras de TV estão cortando de 30 a 40% das cotas destinadas aos clubes, o que acaba provocando novas maneiras de pensar".

#### A EXTINÇÃO DO PASSE

Barros e Silva explica que a Lei Pelé trouxe a liberação do vínculo do passe do jogador, o que gerou algumas consequências para os clubes. "Se fôssemos analisar pela ótica do clube, poderíamos dizer

que ela não é vantajosa. Antes, vendíamos os passes dos atletas, gerando uma arrecadação muito maior do que hoje".

Atualmente, a única receita é a venda de jogadores com o contrato em vigência. Nesse caso, a multa substitui o valor do passe. "Já pelo aspecto social, a Lei Pelé ajudou a acabar com aquela imagem de escravização que o clube tinha sobre o atleta", afirma.

#### CLUBE-EMPRESA

Na opinião de Barros e Silva, uma sociedade para administrar e gerir o futebol pode ser perfeitamente possível e viável. "Aliás, é o que a própria lei determina a fim de direcionar os clubes para uma administração correta e profissional". Levando em consideração o que aconteceu com alguns clubes nacionais que optaram pela parceria, o dirigente tricolor recomenda cautela. "Vincular uma agremiação a um determinado parceiro traz o risco de, havendo uma ruptura, o clube sofrer um forte impacto".

O São Paulo sempre preferiu diversificar as parcerias sob o comando de sua diretoria de marketing. Com essa opção, além de o risco de sofrer perdas de receitas ser menor, evita-se a ingerência de pessoas externas no departamento de futebol do clube. "Dessa forma, a autonomia do São Paulo acaba sendo preservada", ressalta Barros e Silva.

**Colaboraram Ana Carolina LM Coutinho e Carlos Mesquita**

**"Se fôssemos analisar pela ótica do clube, poderíamos dizer que a Lei Pelé não é vantajosa. Antes, vendíamos os passes dos atletas, gerando uma arrecadação muito maior do que hoje"**

**Cautela nas parcerias: para Barros e Silva, deve-se preservar a autonomia do clube**



#### POR DENTRO DA LEI PELÉ

Oficializada há quatro anos, a Lei Pelé extinguiu completamente o passe no Brasil em 26 de março de 2001. Ela estabelece que, para deixar o clube, o atleta deve apenas pagar uma multa por quebra de contrato

sa. Lutou diante de todas as dificuldades que o jogo apresentou, desde a arbitragem até a boa atuação do Santos. Quanto ao fato de aquele garoto santista ter ido comemorar o gol sobre o escudo do São Paulo, isso significa uma provocação e um desrespeito que só fazem desmerecer e manchar a imagem dele, uma vez que esse menino deveria se notabilizar pelo futebol que tem, isso é indiscutível. Mas tomar uma atitude dessas só serve para apagar seu desempenho e pôr em risco sua carreira. Hoje, ele é uma figura marcada e teve a infelicidade de cometer esse ato contra o SPFC e não digam que ele fez isso sem saber! Porque ele foi comemorar sobre o símbolo do São Paulo e onde só havia a torcida tricolor. A do Santos estava do outro lado. Quem sabe, numa análise mais profunda, não era um desejo inconsciente de estar querendo comemorar pelo São Paulo. Já que nem a camisa do Santos ele estava envergando naquele momento. De qualquer forma, foi lamentável, um enorme desrespeito. O São Paulo ficou revoltado e indignado com essa atitude.

**Na época da transferência do Ricardinho para o SPFC, o Citadini, vice-presidente corintiano, falou muitas coisas**

**sobre o episódio. Como o senhor lidou com aquelas declarações?**

O Citadini é um dirigente polêmico por natureza. Ele aproveita todas as oportunidades para, de alguma forma, explorar os efeitos da mídia, procurando sempre uma exposição demasiada em torno de seu nome, certamente em função de interesses políticos e outras coisas mais. Como dirigente do Corinthians, eu o respeito. Não tenho nada contra. Acho até que ele é um homem que procura empenhar-se na defesa do clube. Nesse ponto, ele está muito certo. Agora, quanto ao que ele falou no episódio da transferência do Ricardinho, os fatos, a dinâmica dos acontecimentos e a conclusão da transferência mostraram o desacerto de suas atitudes. Em muitos momentos, ele fez afirmações levianas, agressivas. O que o SPFC fez nesses momentos foi deixá-lo se perder nas suas manifestações e nos seus erros. Optamos por conseguir apenas a contratação desse jogador magnífico que é o Ricardinho, não só pelas suas qualidades técnicas como pessoais. E ele vem honrando e honrará ainda mais a camisa são-paulina para a alegria de nossa torcida.

Seu grande ídolo é o carioca Júnior. A persistência - ganhou um título brasileiro aos 40 anos -, o preparo físico e a técnica do ex-lateral inspiram Reinaldo na realização de seus gols monumentais

# Reinaldo de gols

**REINALDO está se tornando o jogador-sensação do Campeonato Brasileiro. De uns jogos para cá, vem balançando com enorme competência as redes adversárias e, ao lado de Luís Fabiano, disputa a artilharia do torneio**

Por Ana Carolina Coutinho

Quem o vê jogando pode não reparar. Mas, quando a câmera focaliza seu rosto, após ele marcar um de seus gols, verá em seu cabelo, na parte frontal do lado esquerdo, duas linhas raspadas. Não é nenhuma cicatriz. É seu talismã. Elas estão com Reinaldo há 10 anos, desde que começou no futebol. "É para ficar diferente", diz. E diferente ele já é. Não é qualquer time que possui um artilheiro que faz, em três jogos, dois gols por partida. Não é qualquer time que possui um atacante que ganha

nota nove da crítica especializada, sempre implacável com os jogadores. Não é qualquer time que possui um Rei, Rei de Reinaldo. Só o São Paulo mesmo para ter tanta sorte.

Reinaldo começou a jogar na rua, em Itaguaí, interior do Rio de Janeiro, naqueles esquemas de dois contra dois no asfalto, perto de casa. Participava de campeonatos de várzea, nos quais sempre se destacou. Foi assim que seu amigo Alexandre observou seu talento e o indicou, quando tinha 16 anos, para um time pequeno da capital daquele Estado, O Barra da Tijuca. Lá, Reinaldo participou de um campeonato juvenil e, ao enfrentar

o Flamengo, acabou marcando dois gols contra o Rubro-negro. Foi visto e, imediatamente, levado. Ficou no time da Gávea de 1996 a 2001, quando foi vendido ao Paris Saint Germain. Mas não chegou a atuar pelo time francês. Foi apresentado e o técnico lhe avisou que já tinha muitos atacantes e não seria aproveitado. Ficou magoado, pois havia acompanhado o campeonato francês pela televisão e pensou que se encaixaria perfeitamente. Sorte nossa. Veio por empréstimo ao São Paulo no início deste ano, por seis meses. Nessa época, conquistou o Superpaulistão e o vice no Rio-São Paulo. Mostrou tanto serviço que acabou renovando contrato por mais um ano.

Não ter conquistado o torneio interestadual foi um fato amargo para ele. No segundo jogo da final contra o Corinthians, em 12 de maio, o Tricolor precisava vencer por dois gols de diferença. Reinaldo marcou um, mas não deu. A partida acabou empatada por 1 a 1. "Joguei bem. Fiquei muito triste por não ter concedido o título à torcida do São Paulo. Mas dou minha palavra que em-

Reinaldo é o principal artilheiro do clube na temporada 2002



## TÍTULOS CONQUISTADOS

- 1997 - Campeão Carioca - Categoria Júnior
- 1999 - Campeão Carioca - Categoria Júnior
- 1999 - Campeão Copa Mercosul
- 1999 - Campeão Carioca - Profissional
- 2000 - Campeão Carioca - Profissional
- 2001 - Campeão Carioca - Profissional
- 2001 - Campeão Taça Guanabara
- 2001 - Campeão Copa dos Campeões
- 2002 - Supercampeonato Paulista
- 2002 - Vice-campeonato do Torneio Rio-São Paulo

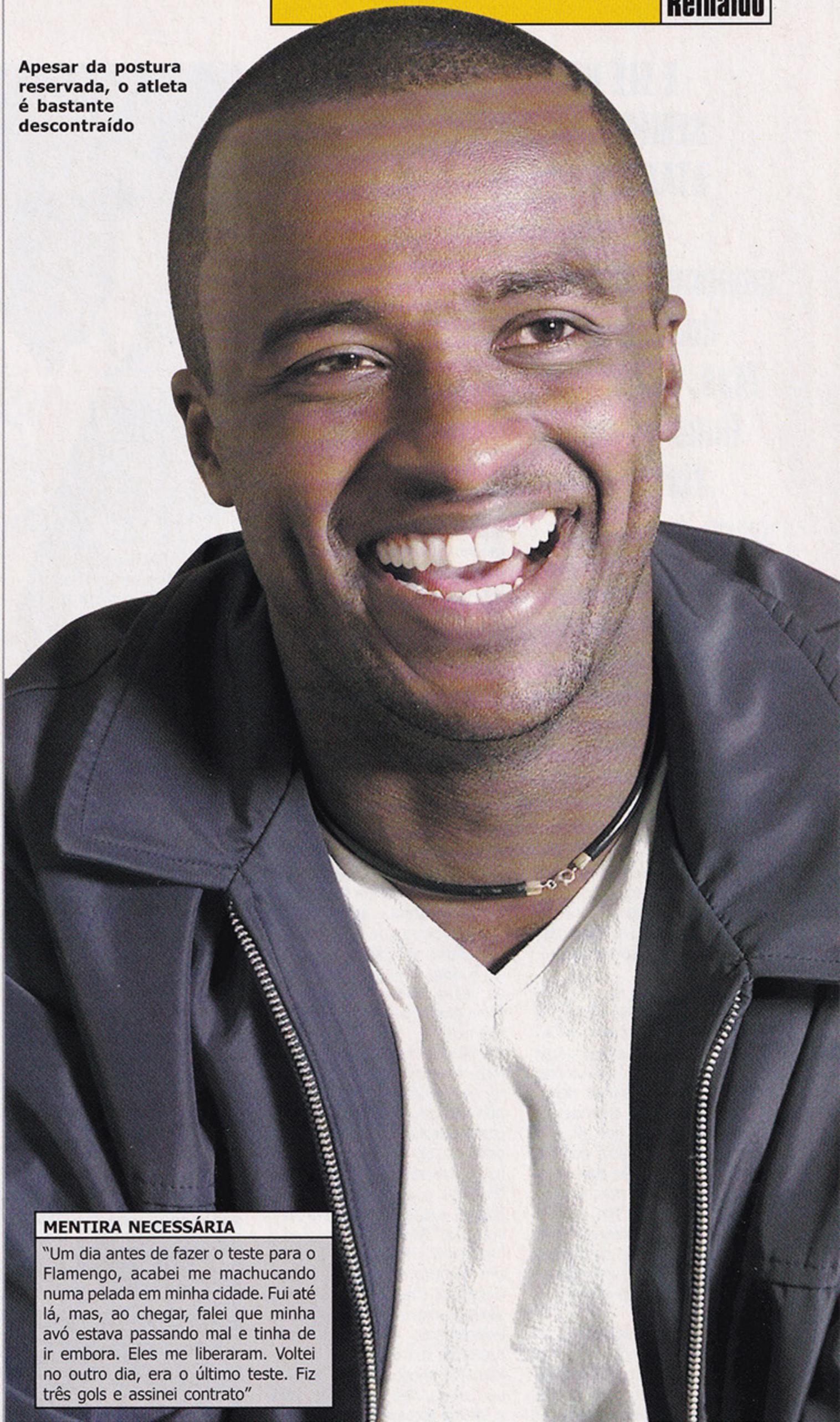
penho não irá faltar para retribuir o carinho neste Brasileirão”.

#### ARTILHEIRO. NO PÉ E NA BOCA

Reinaldo, à primeira impressão, é um homem reservado. Logo ele começa a se soltar e a mostrar uma das principais características dos cariocas: a descontração. Sua desenvoltura pode ser observada em notícias de jornais. Fala o que pensa e com quem quer que seja. Antes da última partida diante do Coritiba, ele mesmo foi pedir ao diretor de futebol do São Paulo, Carlos Augusto de Barros e Silva, que fosse feita uma promoção no dia do jogo. “Vamos lotar o Morumbi”. Apesar de sua idéia não ter dado certo – segundo o regulamento da CBF não há como mudar preço de ingresso em cima da hora -, ela rendeu outros frutos. A diretoria são-paulina acabou fazendo uma promoção com os sócios-torcedores que foram assistir ao jogo. Uma pessoa foi sorteada para passar um dia com a delegação tricolor, com direito a ver um jogo e andar no ônibus com os atletas. Sua preocupação com a torcida e com o time é sempre observada pelos dirigentes. Para Oswaldo de Oliveira, o artilheiro é um líder técnico e psicologicamente. “Ele sempre procura alertar os companheiros para as dificuldades do jogo. Também está sempre ligado ao bom relacionamento do grupo. E, dentro de campo, é o excelente atacante que todos nós conhecemos”, afirma.

Reinaldo é mesmo muito querido por seus companheiros. No momento desta entrevista, Kaká entrou na sala e o clima foi de ‘risada contínua’. Os dois não pararam de lançar piadinhas um para o outro. “É o cara mais engraçado do time”. Assim seu parceiro de ataque o definiu. Júlio Baptista é o que mais sofre nas mãos do artilheiro. Isso porque o famoso ‘Tanque’ sempre é sondado por grandes agências para realizar trabalhos como modelo. Sua personalidade é descontraída, brincalhona, mas é forte. Sua autenticidade em falar o que pensa também trouxe a ele inimizades no mundo da bola. Uma vez em outro clube, ao chutar para o gol e não passar a bola acabou sendo acusado de ‘fominha’. Reinaldo não concordou. Foi lá e meteu a boca. E, de acordo com o atleta, a dis-

**Apesar da postura reservada, o atleta é bastante descontraído**



#### MENTIRA NECESSÁRIA

“Um dia antes de fazer o teste para o Flamengo, acabei me machucando numa pelada em minha cidade. Fui até lá, mas, ao chegar, falei que minha avó estava passando mal e tinha de ir embora. Eles me liberaram. Voltei no outro dia, era o último teste. Fiz três gols e assinei contrato”

FOTOS RUBENS CHIRI

**E ELE NEM SEMPRE FOI ATACANTE... "Quando comecei, jogava como ponta. Mas, como não tinha preparo físico ideal para a posição, o treinador do Flamengo achou melhor que eu fosse para o ataque"**

cussão que tiveram quase tomou proporções ainda maiores. Até hoje, eles não se bicam. Ser egoísta não é característica sua. Ao ser questionado se preferiria ser o artilheiro do Brasileirão ou conquistar o campeonato, a resposta foi imediata: o título.

Um outro caso que demonstra o quanto Reinaldo é verdadeiro é o do último jogo contra o Flamengo. O atleta fez seu papel com dois belos gols. Entretanto, não comemorou nenhum deles. Os são-paulinos não entenderam e quiseram saber o porquê. Sua sinceridade foi tamanha que ele arriscou sua reputação diante dos tricolores. Mas isso para ser fiel aos seus valores. No fim, acabou ganhando mais consideração das duas torcidas. Pois se viu que ele respeitou seus ex-torcedores sem desonrar sua nova camisa.

**PAULISTAS X CARIOCAS**

Quando se apresentou no Paris Saint Germain, em julho passado, percebeu que não iria ser aproveitado novamente. O

atacante decidiu que queria voltar para o São Paulo. Além da boa performance no primeiro semestre, da recepção positiva da torcida e da equipe Tricolor, ele chegou à conclusão de que seria a mesma coisa de estar em um clube estrangeiro. A qualidade do Centro de Treinamento e a administração financeira impressionaram o atleta. Reinaldo considera muito triste a situação dos times cariocas. Tecnicamente, não vê diferença entre o futebol dos dois Estados. Mas, na opinião dele, em termos estruturais, o Rio de Janeiro está muito aquém do futebol paulista. Ele mesmo é um exemplo da má administração executada pelos dirigentes cariocas. Passou por poucas e boas no Flamengo com atrasos e falta de pagamento, situação que, de acordo com seus antigos companheiros, não melhorou. "Eles vendem jogadores, mas a gente não sabe para onde vai o dinheiro".

As divergências não param aí. O clima frio da capital paulista foi o maior desafio da cidade para o atacante. Acostumado à praia, também sentiu falta do azul do mar. Afinal, morava ao lado da areia fina. O jogador costuma ir ao Rio de Janeiro sempre que tem folga. E não deixa de visitar sua família e seus amigos em Itaguaí. Às vezes, ainda bate uma bolinha para lembrar os velhos tempos.

Em São Paulo, sente-se solitário. Mora sozinho em um apartamento, mas gosta mesmo é de ficar no CCT com a presença de seus companheiros. Quando está concentrado, dorme no mesmo quarto do paulista Luís Fabiano. E o 'matador' o conquistou aos poucos. Já que, quando jogava contra ele, Reinaldo o achava "marrento". Hoje é diferente. "É um jogador experiente e tem tudo para chegar à seleção brasileira, dando continuidade ao seu brilhantismo. Me impressionou bastante, me cativou".

Reinaldo chegou com o apelido de Carioca. Mas não pegou. Para a torcida tricolor, ele é o Rei.



Futebol europeu: o jogador chegou a ser apresentado no Paris Saint Germain, mas retornou ao Brasil para defender o SPFC

**REINALDO da Cruz Oliveira**

**Nascimento:** 14/03/79

**Signo:** peixes

**Local:** Rio de Janeiro

**Altura:** 1,81 m

**Peso:** 77 quilos

**CHUTANDO DE PRIMEIRA**

**Carro:** Golf

**Música:** Funk

**Filme:** *Colecionador de Ossos*

**Prato preferido:** Arroz, feijão, bife e batata frita

**Parte da casa de que mais gosta:** Meu quarto

**Balada:** Aqui em São Paulo, pagode; no Rio, funk

**Mulher:** Scheila Carvalho

**FAMÍLIA:** SEM ELA, NÃO SOU NADA

**Estilo:** Esportivo

**Lugar:** Itaguaí

**SONHO:** SELEÇÃO BRASILEIRA

**Realização:** Ser jogador profissional

**Sonho de consumo:** Uma cobertura na Barra da Tijuca

**Saudade:** Meu pai

**O FUTEBOL É:** TUDO

**Ídolo:** José Benvindo, meu pai

**SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE:** É TUDO NA MINHA CARREIRA

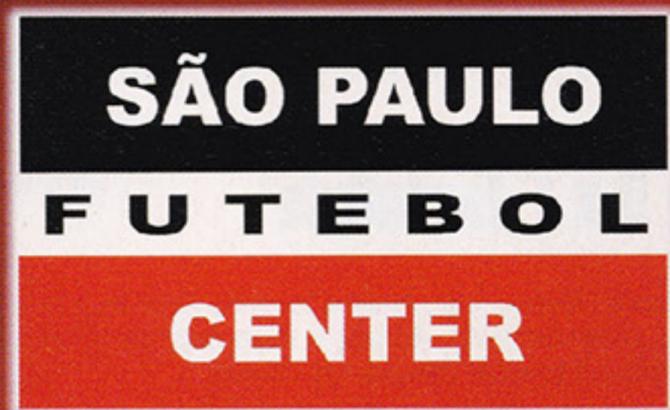
# Bola Dividida no São Paulo Futebol Center.



## São Paulo Futebol Center. Descobrimos craques, formando cidadãos.

Com estrutura e profissionais de alto nível, as escolas de futebol oficiais do São Paulo cuidam de seus alunos com o conceito de qualidade que transformou o São Paulo Futebol Clube em um modelo no futebol brasileiro.

Por isso, se seu filho tem mais de 5 anos, matricule-o em uma das unidades do São Paulo Futebol Center. Ensinar futebol e formar cidadãos é este o nosso grande objetivo.



### A ESCOLA OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

**PILOTO** - TEL/FAX (0XX11) 5073-3343, **FREGUESIA DO Ó** - TEL/FAX (0XX11) 3931-1522, **TATUAPÉ** - TEL/FAX (0XX11) 296-6546, **TAUBATÉ** - TEL/FAX (0XX12) 218-2188, **CURITIBA** - TEL/FAX (0XX41) 288-1300, **OSASCO** - TEL/FAX (0XX11) 3683-0600, **SANTO AMARO** - TEL/FAX (0XX11) 5687-6480, **TATUI** - TEL/FAX (0XX15) 251-1280, **BUTANTÃ** - TEL/FAX (0XX11) 3731-8262, **CIDADE JARDIM** - TEL/FAX (0XX11) 3071-1175, **PRESIDENTE PRUDENTE** - TEL/FAX (0XX18) 231-3805, **ITU** - TEL/FAX (0XX11) 4022-0408, **RIBEIRÃO PRETO** - TEL/FAX (0XX16) 623-1715, **MARÍLIA** - TEL/FAX (0XX14) 433-4301, **BRAGANÇA PAULISTA** - TEL/FAX (0XX11) 4032-7533, **GUARULHOS** - TEL/FAX (0XX11) 6442-7354, **MOGI DAS CRUZES** - TEL/FAX 4738-2459, **JUNDIAI** - TEL/FAX 4526-2090, **CAMPINAS** - TEL/FAX (0XX19) 3237-4777, **SOROCABA** - TEL/FAX (0XX15) 220-4572, **INDAIATUBA** - TEL (0XX19) 3834-1530, **SÃO BERNARDO DO CAMPO** - TEL/FAX (0XX11) 4398-7222, **SANTANA** - TEL/FAX (0XX11) 6971-1333, **ITAPETININGA** - TEL/FAX (0XX15) 271-0241



➔ Pouco antes de enfrentarem o Gama, **KAKÁ** e **ROGÉRIO CENI** foram homenageados pela Federação Metropolitana de Brasília

# Brasileirão 2002

Por Carlos Mesquita

Até a vigésima primeira partida, o SPFC liderava a competição com o ataque mais positivo. O time do Morumbi havia marcado 43 gols



Luís Fabiano fez dois gols no jogo de estréia, diante do Paysandu

## São Paulo 4 x 2 Paysandu

1º JOGO

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Gabriel (Rafael), Ameli, Jean e Jorginho Paulista; Maldonado, Fábio Simplício, Júlio Baptista (Wilson) e Kaká; Luís Fabiano (Rico) e Reinaldo **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### PAYSANDU

Marcão; Marcos, Gino, Sérgio e Luís Fernando (Souza); Vanderson (Leandro), Rogerinho, Jóbson e Wélber; Jajá e Vandick (Balão) **Técnico:** Givanildo Oliveira

**Gols** Jean aos 15 min, Jóbson aos 27 min e Jorginho Paulista aos 30 min do primeiro tempo; Luís Fabiano aos 15 min, Jóbson aos 22 min e Luís Fabiano aos 43 min do segundo tempo • **Cartões amarelos** Maldonado, Fábio Simplício, Kaká e Luís Fabiano (São Paulo); Marcos, Sérgio, Vanderson, Jajá e Vandick (Paysandu) • **Cartão vermelho** Ameli (São Paulo) • **Juiz:** Alcício Pena Júnior (MG) • **Data:** 10/08/2002 (sábado) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

## Gama 0 x 1 São Paulo

2º JOGO

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Gabriel, Wilson (Júlio Santos), Jean e Jorginho Paulista; Maldonado, Fábio Simplício, Kaká e Júlio Baptista; Reinaldo e Luís Fabiano (Leandro Alves, substituído depois por Gustavo Nery) **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### GAMA

Pitarelli; Valdir, Vinícius, Jairo e Rochinha; Deda, Nem, Jackson (Anderson) e Lindomar; Paulo Nunes (Romualdo) e Dimba **Técnico:** Hélio dos Anjos

**Gol** Júlio Santos aos 35 min do segundo tempo • **Cartões amarelos** Deda e Nem (Gama); Kaká (São Paulo) • **Cartão vermelho** Jairo (Gama) • **Juiz:** Wagner Tardelli Azevedo (RJ) • **Data:** 15/08/2002 (quinta-feira) • **Local:** Serejão, Taguatinga (DF)

## Paraná Clube 2 x 3 São Paulo

3º JOGO

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Gabriel (Daniel Rossi), Ameli, Jean e Jorginho Paulista (Gustavo Nery); Maldonado, Fábio Simplício, Kaká e Júlio Baptista (Júlio Santos); Reinaldo e Luís Fabiano **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### PARANÁ CLUBE

Marcos; Luís Paulo, Xandão, Fábio Luís e Fabinho; Leandro (Goiano), Emerson, Alexandre (Valdir) e Ronaldo (Tiago); Maurílio e Márcio **Técnico:** Otacílio Gonçalves

**Gols** Kaká aos 17 min e Júlio Baptista aos 32 min do primeiro tempo; Reinaldo aos 8 min, Maurílio aos 27 min e Emerson aos 43 min • **Cartões amarelos** Luís Paulo e Goiano (Paraná Clube); Gabriel, Maldonado, Kaká e Reinaldo (São Paulo) • **Juiz:** Leonardo Gaciba (RS) • **Data:** 18 de agosto (domingo) • **Local:** Estádio Couto Pereira, Curitiba (PR)

## São Paulo 0 x 1 Juventude

4º JOGO

### SÃO PAULO

Roger; Gabriel (Leandro Alves), Jean, Ameli e Jorginho Paulista (Gustavo Nery); Maldonado, Fábio Simplício, Adriano e Júlio Baptista (Oliveira); Reinaldo e Luís Fabiano **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### JUVENTUDE

Diego; Itaqui (Camazzolla), Paulão, Índio e Felipe Alvim; Élder, Marcelo, Dionattan e Michel; Edmilson e Cláudio Pitbull **Técnico:** Ricardo Gomes

**Gol** Élder aos três min do primeiro tempo • **Cartões amarelos** Maldonado, Oliveira e Reinaldo (São Paulo); Paulão e Michel (Juventude) • **Cartões vermelhos** Ameli (São Paulo) e Camazzolla (Juventude) • **Juiz:** Wilson de Souza Mendonça (PE) • **Data:** 21 de agosto (quarta-feira) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

➔ Aproximadamente 50 mil pessoas foram prestigiar a estréia de RICARDINHO diante do Grêmio, no dia 1 de setembro, no Morumbi

## São Paulo 2 x 2 Internacional

5º JOGO

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Jean, Júlio Santos, Gustavo Nery e Gabriel (Rafael); Fábio Simplício, Júlio Baptista, Kaká e Jorginho Paulista; Reinaldo e Luís Fabiano (Oliveira) **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### INTERNACIONAL

Clemer; Claiton, Ronaldo, Luís Alberto e Cássio (Leandrão); Cleitão (Márcio), Alexandre, Fabiano e Carlos Miguel; Daniel Carvalho e Fernando Baiano (Cleiton Xavier) **Técnico:** Guto Ferreira

**Gols** Reinaldo aos 34 min do primeiro tempo; Fabiano a 1 min, Reinaldo aos 18 min e Cleiton Xavier aos 49 do segundo tempo • **Cartões amarelos** Alexandre (Internacional); Júlio Baptista, Kaká e Luís Fabiano (São Paulo) • **Cartão vermelho** Carlos Miguel (Internacional) • **Juiz:** Edilson Soares da Silva (RJ) • **Data:** 24 de agosto (sábado) • **Local:** Beira-Rio, Porto Alegre (RS)

## São Paulo 2 x 0 Goiás

6º JOGO

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Gabriel (Rafael), Jean, Régis e Jorginho Paulista; Maldonado (Júlio Santos), Fábio Simplício, Júlio Baptista e Kaká; Reinaldo (Leandro Alves) e Luís Fabiano **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### GOIÁS

Harlei; Neném, Fábio, Milton do Ó e Marquinhos; Josué, Marabá, Zé Carlos (Tiago) e Danilo; Finazzi (Alan) e Araújo **Técnico:** Nelsinho Batista

**Gols** Luís Fabiano a 1 min e aos 43 min do segundo tempo • **Cartões amarelos** Maldonado e Kaká (São Paulo); Milton do Ó e Marabá (Goiás) • **Juiz:** Jamir Carlos Garcez (DF) • **Data:** 29 de agosto (quinta-feira) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

## São Paulo 2 x 0 Grêmio

7º JOGO

### SÃO PAULO

Rogério Ceni (Roger); Gabriel, Régis, Jean e Jorginho Paulista; Maldonado (Júlio Santos), Fábio Simplício, Ricardinho (Júlio Baptista) e Kaká; Luís Fabiano (Leandro Alves) e Reinaldo **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### GRÊMIO

Danlei; Anderson Polga, Claudiomiro, Roger e Anderson Lima; Tinga, Emerson (Gavião), Fernando (Élton) e Gilberto; Rodrigo Fabri (Rodrigo Mendes) e Adriano Chuva **Técnico:** Tite

**Gols** Fábio Simplício aos 31 min e Kaká aos 34 min do primeiro tempo • **Cartões amarelos** Jorginho Paulista (São Paulo); Emerson e Élton (Grêmio) • **Juiz:** Márcio Rezende de Freitas (FIFA) • **Data:** 01 de setembro (domingo) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

Ao lado de Jean, Régis fechou o setor defensivo do SPFC



## Cruzeiro 3 x 1 São Paulo

8º JOGO

### SÃO PAULO

Roger; Gabriel (Rafael), Jean, Régis e Jorginho Paulista (Gustavo Nery); Maldonado, Fábio Simplício (Leandro), Ricardinho e Kaká; Luís Fabiano e Reinaldo **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### CRUZEIRO

Gomes (Alexandre); Maicon, Luisão, Cris e Leandro; Recife, Fernando Miguel, Jorge Wagner e Vânder (Jussié); Fábio Júnior e Marcelo Ramos **Técnico:** Vanderlei Luxemburgo

**Gols** Marcelo Ramos aos 24 min e Luisão aos 47 min do primeiro tempo; Luís Fabiano aos 27 min e Fábio Júnior aos 39 min do segundo tempo • **Cartões amarelos** Fernando Miguel e Jussié (Cruzeiro); Jorginho Paulista, Rafael, Jean e Luís Fabiano (São Paulo) • **Juiz:** Antônio Pereira da Silva (FIFA/GO) • **Data:** 04 de setembro (quarta-feira) • **Local:** Estádio Independência, Belo Horizonte (MG)



## São Caetano 3 x 0 São Paulo

9º JOGO

### SÃO PAULO

Roger; Rafael (Gabriel), Régis, Jean e Gustavo Nery; Maldonado, Fábio Simplício (Júlio Baptista), Ricardinho e Kaká; Reinaldo e Leandro Alves (Oliveira) **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### SÃO CAETANO

Silvio Luiz; Daniel, Dininho, Serginho e Fábio Santos (Iriney); Adãozinho, Claudedir, Magrão e Marlon; Anáilson (Marco Aurélio) e Adhemar **Técnico:** Mário Sérgio Pontes de Paiva

**Gols** Magrão aos 37 min do primeiro tempo; Marco Aurélio aos 9 min e Claudedir aos 48 do segundo tempo • **Cartões amarelos** Daniel, Fábio Santos e Marco Aurélio (São Caetano); Gustavo Nery e Fábio Simplício (São Paulo) • **Juiz:** Romildo Corrêa (SP) • **Data:** 7 de setembro (sábado) • **Local:** Estádio Anacleto Campanella, São Caetano do Sul (SP)

**RICARDINHO** atraiu a marcação gaúcha, possibilitando que **LUÍS FABIANO** e **REINALDO** passassem a pressionar a saída de bola gremista. As jogadas dos dois gols - marcados por Fábio Simplício e Kaká - tiveram participação da dupla de ataque

➔ **ADRIANO** entrou no lugar de Maldonado e fez um passe maravilhoso para Luís Fabiano fechar a goleada em cima do Fluminense

## São Paulo 6 x 0 Fluminense

10º JOGO

### SÃO PAULO

Rogério Ceni (Roger); Rafael, Jean, Régis e Jorginho Paulista; Maldonado (Adriano), Fábio Simplício, Júlio Baptista e Kaká (Leandro); Luís Fabiano e Reinaldo **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### FLUMINENSE

Kléber; Flávio, César, Andrei e Marquinhos (Zé Carlos); Jancarlos, Marcão, Fernando Diniz (Roni) e Beto (Zada); Romário e Magno Alves **Técnico:** Renato Gaúcho

**Gols** Júlio Baptista aos 16 min do primeiro tempo; Kaká aos 11 min, Régis aos 24 min, Leandro aos 36 min e Luís Fabiano aos 40 min e aos 44 min do segundo tempo • **Cartões amarelos** Roger, Júlio Baptista e Reinaldo (São Paulo); Andrei, Jancarlos, Fernando Diniz e Roni (Fluminense) • **Cartão vermelho** César (Fluminense) • **Juiz:** Wilson de Souza Mendonça (PE) • **Data:** 15 de setembro (domingo) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

Diante do Fluminense, o São Paulo foi simplesmente irresistível na tarde de 15 de setembro. Sem a menor piedade, o time do Morumbi balançou a rede adversária seis vezes. E saiu de campo sem tomar nenhum. Mas a equipe paulista poderia ter aplicado a maior goleada da história do Brasileirão. Além da meia dúzia de gols, o São Paulo perdeu um pênalti, acertou duas bolas na trave e ainda teve um gol mal anulado pelo juiz.

Logo aos 16 minutos, Júlio Baptista não desperdiçou a chance que teve. Numa bobada do Tricolor das Laranjeiras, o são-paulino inaugurou o placar do Cícero Pompeu de Toledo. O espetáculo, entretanto, ficaria para depois do intervalo. Num nítido sinal de desespero, Romário, pouco tempo antes de ser encerrado o primeiro tempo, deu um tapa no rosto do zagueiro Andrei, de seu próprio time.

Aos 11 do segundo tempo, após uma triangulação sensacional, Kaká, que havia iniciado a jogada, ampliou o marcador. Na



FOTOS RUBENS CHIRI

Luís Fabiano matou a pau. Além de ter feito dois goluços, o atacante tricolor deu o passe para o de Kaká

### BATEU UM BOLÃO

Kaká aprontou várias para cima de seus adversários. Ele deu dribles de entortar a coluna e passes cheios de açúcar a seus companheiros

seqüência, Reinaldo não converteu um pênalti. Esse lance ocasionou a expulsão do zagueiro César. No rebote de um escanteio, Régis fez o terceiro e o primeiro dele com a camisa são-paulina. Com praticamente a vitória assegurada, Oswaldo de Oliveira resolveu poupar Kaká e o goleiro Rogério Ceni.

No lugar do meia entrou Leandro, que também marcou depois de receber um presente da zaga do Flu. E não parou por aí. Luís Fabiano, que teve um gol anulado, marcou dois nos últimos cinco minutos da partida. Um deles teve início numa jogada extraordinária de Adriano, que tocou de letra.

	1X0	2X0	3X0	4X0	5X0	6X0		
<b>1º TEMPO</b>	11' Rogério Ceni bate falta, mas a bola toca na barreira e sai pela linha de fundo	16' Kaká arma o contra-ataque e Júlio Baptista, após receber a bola, pára e manda com consciência no canto esquerdo	31' Fábio Simplício bate falta perto da área do Flu, mas a bola é desviada para a linha lateral	38' Reinaldo, dentro da área, toca para Luís Fabiano, que faz o gol. Mas o juiz anula	44' Kaká acerta a trave direita do goleiro. Jorginho Paulista pega o rebote, mas chuta para fora	<b>2º TEMPO</b>		
			11' Luís Fabiano recebe a bola na linha de fundo, e toca para Kaká acertar de primeira o ângulo de Kléber	18' Reinaldo perde pênalti	24' Depois do escanteio, Jean cabeceia em cima do goleiro Kléber. Na sobra, Régis pega o rebote e manda para o fundo da rede	36' Leandro aproveita a bobada da zaga fluminense e converte a falha em gol	40' Da entrada da pequena área, Luís Fabiano bate de primeira a bola tocada por Rafael. Golaço	44' Adriano dá um passe a Luís Fabiano, que balança a rede mais uma vez
<b>SUBSTITUIÇÕES FLUMINENSE</b> Marquinhos (Zé Carlos), F. Diniz (Roni) e Beto (Zada) <b>SÃO PAULO</b> R. Ceni (Roger), Maldonado (Adriano) e Kaká (Leandro)								

## São Paulo 0 x 2 Bahia

11º JOGO

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Rafael (Adriano), Reginaldo, Jean e Jorginho (Gabriel); Maldonado (Gustavo Nery), Fábio Simplício, Kaká e Júlio Baptista; Luís Fabiano e Leandro **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### BAHIA

Emerson; Daniel, Marcelo Souza, Valdomiro e Calisto; Ramos, Ramalho, Bebeto Campos e Gil Baiano; Nonato (Ney Fabiano) e Geraldo **Técnico:** Candinho

**Gols** Geraldo aos 30 min e Bebeto Campos aos 47 min do segundo tempo • **Cartões amarelos** Ramos (Bahia); Luís Fabiano, Régis e Gabriel (São Paulo) • **Juiz:** Giuliano Bozzano (SC) • **Data:** 18 de setembro (quarta-feira) • **Local:** Fonte Nova, Salvador (BA)

## Atlético-PR 1 x 1 São Paulo

12º JOGO

### SÃO PAULO

Roger; Régis, Júlio Santos (Leandro), Jean e Rafael (Gabriel); Fábio Simplício (Dill), Júlio Baptista, Ricardinho e Gustavo Nery; Reinaldo e Luís Fabiano **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### ATLÉTICO-PR

Adriano Basso; Alessandro, Igor, Rogério Corrêa e Fabiano; Cocito, Douglas Silva, Kleber (Preto) e Adriano; Dagoberto e Kléber **Técnico:** Valdir Espinosa

**Gols** Dagoberto aos 29 min e Ricardinho aos 42 min do segundo tempo • **Cartões amarelos** Rogério Corrêa e Douglas Silva (Atlético-PR); Régis, Jean, Fábio Simplício, Ricardinho e Reinaldo (São Paulo) • **Juiz:** Antônio Pereira da Silva (GO) • **Data:** 22 de setembro (domingo) • **Local:** Arena da Baixada, Curitiba (PR)

→ Contra o Corinthians, o Tricolor deixou a vitória escapar no último minuto de jogo. **REINALDO** fez os dois gols do São Paulo

## São Paulo 1 x 2 Atlético-MG

13º JOGO

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Rafael, Wilson (Dill), Jean e Gustavo Nery (Jorginho Paulista); Júlio Santos, Júlio Baptista, Ricardinho e Kaká; Leandro (Gabriel) e Luís Fabiano **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### ATLÉTICO-MG

Eduardo; Gutierrez, Nem, Neguete e Mancini; Hélcio, Paulinho, Souza (Leonardo) e Ronildo; Marques (Michel) e Washington (Kim) **Técnico:** Geninho

**Gols** Mancini aos 11 min do primeiro tempo; Paulinho aos 39 min e Júlio Baptista aos 42 min do segundo tempo • **Cartões amarelos** Júlio Baptista e Kaká (São Paulo); Gutierrez, Paulinho, Souza e Leonardo (Atlético-MG) • **Cartões vermelhos** Rafael e Luís Fabiano (São Paulo); Nem (Atlético-MG) • **Juiz:** Leonardo Gaciba (RS) • **Data:** 25 de setembro (quarta) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)



**KAKÁ** fez uma bela partida contra o Palmeiras. O craque abusou do talento e deixou vários adversários em situação desconfortável

## Palmeiras 1 x 1 São Paulo

14º JOGO

### PALMEIRAS

Marcos; Thiago Mathias, César (Fabiano Eller), Marco Aurélio e Arce; Paulo Assunção, Leonardo Moura, Zinho e Rubens Cardoso; Nenê (Itamar) e Muñoz **Técnico:** Levir Culpi

### SÃO PAULO

Rogério; Gabriel, Jean, Ameli e Jorginho; Júlio Santos, Fábio Simplício, Ricardinho (Júlio Baptista) e Kaká; Reinaldo (Leandro) e Luís Fabiano **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

**Gols** Muñoz aos 38min e Luís Fabiano aos 41min do primeiro tempo • **Cartões amarelos** Thiago Mathias, Marco Aurélio, Arce, Paulo Assunção e Zinho (Palmeiras); Ameli, Jorginho e Júlio Santos (São Paulo) • **Juiz:** Romildo Correa (SP) • **Data:** 02/10/02 • **Local:** Paulo Machado de Carvalho, Estádio do Pacaembu, São Paulo (SP)

## São Paulo 2 x 2 Corinthians

15º JOGO

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Gabriel (Ameli), Jean, Régis e Jorginho Paulista; Júlio Santos (Adriano), Fábio Simplício, Ricardinho e Kaká; Reinaldo e Leandro **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### CORINTHIANS

Doni; Rogério (Fabrício), Fábio Luciano, Anderson e Kléber; Vampeta, Fabinho, Renato (Marcinho) e Deivid (Leandro); Guilherme e Gil **Técnico:** Carlos Alberto Parreira

**Gols** Gil aos 12 min do primeiro tempo; Reinaldo aos 26 e aos 32 min e Gil aos 44 min do segundo tempo • **Cartões amarelos** Régis, Fábio Simplício e Reinaldo (São Paulo); Anderson e Fabinho (Corinthians) • **Juiz:** Paulo César de Oliveira (FIFA-SP) • **Data:** 29 de setembro (domingo) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

## Flamengo 2 x 3 São Paulo

16º JOGO

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Gabriel, Jean, Ameli e Jorginho Paulista (Júlio Santos); Maldonado, Fábio Simplício, Ricardinho e Kaká; Reinaldo (Leandro) e Luís Fabiano **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### FLAMENGO

Diego; Wendell (Evandro), Flávio, Fernando e Anderson; André Gomes (Anderson Gils), Jorginho, Felipe Mello e Fábio Baiano (Caio); Sandro Hiroshi e Liédson **Técnico:** Evaristo de Macedo

**Gols** Reinaldo aos 25 min do primeiro tempo; Reinaldo aos 12 min, Liédson aos 14 min, Kaká aos 36 min e Liédson aos 44 min do segundo tempo • **Cartões amarelos** Ameli (São Paulo); Fernando e Felipe Mello (Flamengo) • **Juiz:** Sérgio da Silva Carvalho (DF) • **Data:** 5 de outubro (sábado) • **Local:** Maracanã, Rio de Janeiro (RJ)

## São Paulo 3 x 1 Coritiba

17º JOGO

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Gabriel, Ameli, Jean e Jorginho Paulista; Maldonado, Fábio Simplício, Ricardinho e Júlio Baptista (Adriano); Reinaldo (Dill) e Luís Fabiano (Leandro) **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### CORITIBA

Fernando; Reginaldo Araújo, Pícoli, Edinho Baiano e Adriano; Willians, Roberto Brum, Tcheco (Sérgio Manoel) e Lúcio Flávio; Jabá e Lima (Fernando Mello) **Técnico:** Paulo Bonamigo

**Gols** Reinaldo aos 5 min do primeiro tempo; Reinaldo aos 24 min, Jorginho Paulista aos 36 min e Willians aos 42 min do segundo tempo • **Cartões amarelos** Jean, Jorginho Paulista, Júlio Baptista e Reinaldo (São Paulo); Edinho Baiano e Willians (Coritiba) • **Juiz:** Wagner Tardelli Azevedo (FIFA-RJ) • **Data:** 8 de setembro (terça-feira) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

## Figueirense 0 x 3 São Paulo

18º JOGO

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Gabriel, Jean, Ameli e Jorginho Paulista; Maldonado, Fábio Simplício, Ricardinho e Kaká; Leandro (Júlio Baptista) e Luís Fabiano (Dill) **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### FIGUEIRENSE

Edson Bastos; Márcio Goiano (Marcelinho), Carlinhos, André Luís e Paulo Sérgio; Marcinho, William (Bebeto), Igor e Lino; Thiago Gentil e Selmir (Mendes) **Técnico:** Muricy Ramalho

**Gols** Kaká aos 33 min do primeiro tempo; Kaká aos 31 min e Luís Fabiano aos 41 min do segundo tempo • **Cartões amarelos** Márcio Goiano, Carlinhos, André Luís, Paulo Sérgio e Igor (Figueirense); Ricardinho e Kaká (São Paulo) • **Juiz:** Carlos Eugênio Simon (FIFA-RS) • **Data:** 12 de outubro (sábado) • **Local:** Orlando Scarpelli, Florianópolis (SC)



Reinaldo comemorando seu segundo gol diante do Corinthians

→ Ao lado de Kaká, **FÁBIO SIMPLÍCIO** foi um dos principais personagens tricolores no emocionante confronto com o Santos



Ricardinho e Gabriel indo comemorar o gol da vitória sobre o Santos

RUBENS CHIRI

## São Paulo 3 x 2 Santos

19º JOGO

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Gabriel, Jean, Ameli e Jorginho Paulista; Maldonado, Fábio Simplício, Ricardinho e Kaká; Reinaldo e Luís Fabiano (Júlio Santos) **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

### SANTOS

Júlio Sérgio; Maurinho (Robert), André Luís, Alex (Pereira) e Léo; Paulo Almeida, Renato, Diego e Elano (William); Robinho e Alberto **Técnico:** Emerson Leão

**Gols** Luís Fabiano aos 11 min, Reinaldo aos 13 min, Robert aos 25 min, Diego aos 38 min e Ricardinho aos 43 do segundo tempo

• **Cartões amarelos** Rogério Ceni, Maldonado e Luís Fabiano (São Paulo); Júlio Sérgio e André Luís (Santos) • **Cartões vermelhos** Ameli e Kaká (São Paulo); Paulo Almeida (Santos) • **Juiz:** Cleber Wellington Abade (SP) • **Data:** 16 de outubro (quarta-feira) • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

# SÃO PAULO e SANTOS fizeram a melhor partida do campeonato

O clássico SanSão do último dia 16 de setembro foi simplesmente uma batalha devastadora. Há décadas não se assistia a um embate tão feroz entre São Paulo e Santos. Donas dos ataques mais impiedosos do Brasileirão 2002, as equipes transformaram o Estádio do Morumbi numa arena moderna. Os cerca de 54 mil torcedores que foram ao Cícero Pompeu de Toledo presenciaram um espetáculo esplendoroso e emocionante do primeiro ao último minuto. Mas, com uma dose extra de garra, os gladiadores são-paulinos superaram os atrevidos garotos da Vila Belmiro. Após um primeiro tempo sob pressão - que terminou num irônico empate por 0 a 0 -, o SPFC voltou determinado. Kaká, o melhor jogador do Campeonato Brasileiro, deitou e rolou. Aos 6' da etapa complementar, sofreu um pênalti de Júlio Sérgio que foi convertido por Luís Fabiano. A torcida ainda comemorava, quando, dois minutos depois, o infernal Reinaldo recebeu um lançamento com açúcar do abusado Kaká. O atacante tricolor mandou a bola para o fundo da rede. Nervoso, Paulo Almeida complicou ainda mais a vida do Santos. O jogador fez falta e foi expulso. Kaká, que ainda não havia saciado sua fome, foi derrubado na área claramente. Dessa vez, no entanto, o juiz, Cleber Wellington Abade, entendeu que o jogador estava encenando. Por conta dessa suposição, deu, de maneira injusta, um cartão amarelo ao craque.

### ALTERAÇÕES, PÊNALTIS E CONFUSÕES

A situação estava amplamente favorável aos anfitriões. Mas Emerson Leão, treinador do Peixe, fez uma alteração que deu novos contornos à partida. Robert entrou e, após receber um cruzamento de Léo, marcou aos 25 minutos. Era o começo da reação. Tornando a situação são-paulina mais complicada, Ameli recebeu cartão vermelho. Aos 32, foi a vez de Kaká ser expulso por ter derrubado Léo dentro da área. Diego bateu o pênalti, mas Rogério Ceni defendeu. O árbitro, porém, por indicação do bandeirinha, mandou voltar. Na segunda vez, o jovem santista marcou. Na seqüência, perpetrou uma heresia. Numa atitude irresponsável, pulou sobre o distintivo do São Paulo, que fica ao lado do campo, gerando a maior confusão. Não satisfeito, tirou a camisa e a rodou no ar. Apesar desses atos de

### 1º TEMPO

1' A triangulação entre Ricardinho, Reinaldo e Luís Fabiano é interceptada por Júlio Sérgio

10' Reinaldo manda a bola na trave

22' O Santos, por intermédio de Robinho, perde um gol feito

36' Elano chuta forte e Rogério Ceni espalma. Na sobra, Renato manda para fora

40' Renato, novamente, aproveita um cruzamento na área. O jogador chuta, mas Rogério defende

### 2º TEMPO

10' Kaká sofre pênalti **1X0**

11' Luís Fabiano manda a bomba à esquerda de Júlio Sérgio

13' Kaká toca para Reinaldo fazer o segundo **2X0**

18' Paulo Almeida é expulso

25' Robert faz o primeiro do Santos **2X1**

26' Ameli é expulso por fazer falta em cima de Léo

32' Kaká faz pênalti em Léo e toma cartão vermelho

35' Rogério pega o pênalti, mas o juiz manda voltar

38' Diego empata o jogo e vai comemorar sobre o escudo são-paulino **2X2**

42' Léo derruba Reinaldo na área

43' Ricardinho converte o pênalti. É o gol da vitória **3X2**

### ▶ SUBSTITUIÇÕES

**SANTOS** Maurinho (Robert), Alex (Pereira) e Elano (William)  
**SÃO PAULO** Luís Fabiano (Júlio Santos)

evidente provocação, Diego não foi punido por Cleber Abade. Tudo isso só serviu para aguçar os instintos são-paulinos. Aos 42, Reinaldo também sofreu pênalti e Ricardinho encarregou-se de bater. Era o gol da vitória. Em resposta, o meia ajoelhou-se sobre o glorioso escudo tricolor e comemorou ao lado de Gabriel. Definitivamente, uma partida que já entrou para a história.

→ O volante **MALDONADO** saiu com uma lesão no joelho da partida contra a Portuguesa e irá desfaltar a equipe por cinco semanas

## São Paulo 2 x 1 Guarani

20º JOGO

### GUARANI

Edervan; Patrício, Bruno Quadros, Sangaletti e Gilson; Emerson, Martinez e Júnior (Marcinho); Adriano (Brenner), Léo e Sérgio Alves **Técnico:** Jair Picerni

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Gustavo Nery, Jean, Júlio Santos e Gabriel (Rafael); Fábio Simplício, Júlio Baptista (Ailton), Ricardinho (Adriano) e Jorginho Paulista; Reinaldo e Luís Fabiano **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

**Gols** Ricardinho aos 24 min, Luís Fabiano aos 38 min e Martinez aos 40 min do primeiro tempo • **Cartões amarelos** Sangaletti, Gilson e Emerson (Guarani); Jorginho Paulista e Luís Fabiano (São Paulo) • **Cartões vermelhos** Leo (Guarani) e Jean (São Paulo) • **Juiz:** Luís Marcelo V. Cansian (SP) • **Data:** 20 de outubro (domingo) • **Local:** Brinco de Ouro da Princesa, Campinas (SP)



**Golazo de falta:** Rogério Ceni fez o primeiro diante da Portuguesa

## Portuguesa 1 x 3 São Paulo

21º JOGO

### PORTUGUESA

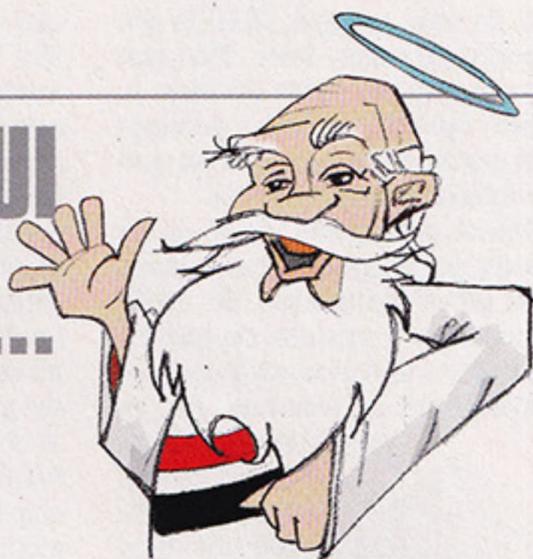
Bosco; Ricardo Lopes, César, Luiz Henrique e Júlio; Lelo (Alex Xavier), Rocha, Sandro Fonseca e Alex Alves; Édson Araújo e Ricardo Oliveira (Danilo) **Técnico:** Edu Marangon

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Gabriel, Ameli, Júlio Santos e Gustavo Nery; Maldonado (Júlio Baptista), Fábio Simplício, Ricardinho e Kaká (Adriano); Reinaldo e Luís Fabiano (Leandro) **Técnico:** Oswaldo de Oliveira

**Gols** Rogério Ceni aos 29 min e Luiz Henrique aos 41 min do primeiro tempo; Luís Fabiano aos 18 min e aos 27 min do segundo tempo • **Cartões amarelos** César e Édson Araújo (Portuguesa); Gustavo Nery e Reinaldo (São Paulo) • **Juiz:** Edílson Pereira de Carvalho (SP) • **Data:** 26 de outubro (sábado) • **Local:** Canindé, São Paulo (SP)

**EU VI AQUI  
DE CIMA...**



Amigos tricolores, o juiz Cleber Wellington Abade pisou na bola na partida entre São Paulo e Santos. Deixou de marcar, primeiramente, um pênalti escandaloso em Kaká. E ainda deu, de forma injusta, um cartão amarelo ao jogador por entender que foi uma simulação. Minutos depois, expulsou o craque em virtude de uma entrada em Léo dentro da área, que resultou num pênalti defendido por Rogério Ceni. Mas, não satisfeito, o senhor Cleber mandou voltar. Porque, de acordo com ele, o arqueiro deu uns passos à frente. Vale dizer que, na partida diante do Paysandu, o goleiro do Santos defendeu uma penalidade em situação semelhante. Lá, porém, nada foi feito. Cadê a coerência na aplicação da regra?

E tinha mais por acontecer no clássico SanSão. Após marcar seu gol, Diego foi comemorar pisoteando o escudo do São Paulo que fica ao lado do campo. Fato, é claro, que deixaria qualquer tricolor irritado. Mas o jogador não recebeu nem cartão amarelo pelo ato. É, são-paulinos, estou de olho...

## ARTILHARIA PESADA

**Até a partida com a Portuguesa, Luís Fabiano havia marcado 13 gols e Reinaldo, 10**

## ESCALAÇÃO

**Em virtude de cartões e contusões, Oswaldo de Oliveira não conseguiu repetir uma mesma formação por duas partidas consecutivas no Brasileirão**

# Vanessa Menga

bola na rede,  
mas não  
grite gol

Jogando tênis desde os quatro anos de idade, **VANESSA MENGA** revela por que tivemos a sorte de ela se apaixonar pelo SPFC

Por Ana Carolina Coutinho

Apita o juiz. O jogo começa. A arena está em silêncio. Torcedores emudecidos expressam seu gosto pelo esporte apenas no movimento de suas cabeças. Bola de um lado e de outro. Rede. Mas ninguém grita gol. Assim é o tênis. E, além da rede, da bola e às vezes da grama, o que ele tem a ver com o futebol? Vanessa Menga.

Tenista profissional desde os 15 anos, ela já jogou contra os maiores astros das quadras. Em 1999, conquistou a medalha de ouro na categoria de duplas nos jogos Pan-americanos de Winnipeg, no Canadá, contra o Chile.

É a única tenista brasileira a participar de duas Olimpíadas. Ganhou ainda quatro torneios consecutivos na Europa, exclusividade mundial. Mas uma das melhores características dela ainda não foi abordada: é são-paulina de corpo, mente e alma.

Sua devoção ao Tricolor nasceu de maneira inusitada.

Filha de pai Argentino e mãe santista, ela própria decidiu torcer para o São Paulo. "Sempre gostei de futebol. Há uns sete anos, a Adidas patrocinava o SPFC e a mim. Então fui convidada por eles para assistir a uma partida do São Paulo no Morumbi. Simplesmente, amei. Além de ter gosto pelo esporte, também sempre admirei o Raí", declara.

Na opinião de Vanessa, o ex-craque são-paulino é o jogador mais bonito de todos os tempos do Tricolor. Não contrariando a maioria das jovens brasileiras, prefere, do elenco atual, Kaká. "Apesar de ser muito novinho", complementa. Já do universo dos tenistas, o eleito é Pete Sampras. Os elogios dela, entretanto, não se restringem somente à beleza do atleta.

Parte de sua técnica foi desenvolvida vendo o norte-americano jogar.

A característica agressiva que adquiriu a ajuda no desempenho em duplas. Vanessa e a alemã Elena Wagner, sua parceira na época, chegaram às oitavas-de-final em Roland Garros, edição de 1999, contra as irmãs Williams, atletas-sensação do circuito internacional. "Foi um embate superimportante. Jogamos contra dois fenômenos na quadra central do torneio. Apesar

Conquista: Vanessa ganhou a medalha de ouro na categoria de duplas no Pan-americano de Winnipeg, em 1999



de termos perdido, foi uma das melhores experiências que já tive". Outro sonho realizado pela atleta foi ter disputado uma partida contra seu grande ídolo: Steffi Graf. Vanessa conta que, desde pequena, desejava enfrentar a tetracampeã mundial.

**QUANDO NÃO ESTÁ JOGANDO...**

Atualmente, não está namorando ninguém. Mas não é por falta de candidatos. Por conta de sua carreira, fica um pouco mais difícil de manter relacionamento firme. Os torneios ocorrem mensalmente em diversos lugares do mundo, impossibilitando-a de permanecer em um único lugar. Vanessa, porém, já se acostumou com essa vida. Só lamenta mesmo o fato de serem poucas as oportunidades que tem para ir ao estádio assistir aos jogos do São Paulo. "Quando dá, acompanho pela televisão". Além de belas paisagens, suas voltas ao redor do mundo lhe possibilitaram aprender vários idiomas. Ela fala italiano, francês, inglês e espanhol. Ainda tem habilidades suficientes para se comunicar em qualquer país do globo. A loira também aproveitou para curtir as baladas nos mais diferentes lugares. Pois, mesmo com uma rotina exaustiva, ela não dispensa um convite para dançar. "Relaxo dançando. Adorei a noite londrina e, também, a parisiense. Mas, para sair, o melhor lugar do mundo é o Brasil." A são-paulina causou furor den-

tro e fora das quadras ao ser a primeira tenista do mundo a posar nua para uma revista masculina. Supreendentemente, foi seu pai quem a auxiliou na escolha das fotos que rechearam a Playboy. "Sem o apoio da família, não teria feito nada". Ela não se incomodou com os comentários maldosos que seus colegas fizeram. Vanessa afirma que soube aproveitar bem aquele momento. Afinal, desfilou em três escolas de samba e ficou muito mais em evidência. Hoje, acumula duas décadas de experiência - ganhou sua primeira medalha de ouro aos 6 anos no Torneio Esperança - e sabe aonde quer chegar. Paralelamente ao tênis está abrindo, em sociedade com a irmã, o Mania de Cacau, uma casa de café e doces, em Jundiaí, cidade do interior de São Paulo onde mora. Ela será a responsável por fazer as sobremesas. "Adoro cozinhar, fazer uns doces diferentes". Apesar de ser magra - tem 1,73 m e pesa 57 quilos -, sua parte preferida da casa é a cozinha. Tanto que, ao ser questionada sobre sua comida favorita, respondeu que 'prato bom é prato cheio'. Vanessa já está se preparando para os próximos torneios que ocorrerão no México, em novembro. Até lá, você poderá encontrá-la com a "mão na massa" em Jundiaí. Ou, se der muita sorte, cruzá-la no Morumbi.

**VANESSA MENGA**

**Nascimento:** 20/10/76

**Altura:** 1,73 m

**Local:** São Paulo

**Peso:** 57 quilos

**Signo:** Libra

**"O São Paulo é o time do meu coração"**

**Sensualidade:** ela foi a primeira tenista do mundo a posar nua para uma revista masculina

**PINGUE-PONGUE**

**Estilo:** Confortável

**Balada:** Com os amigos

**Lugar:** Minha casa

**SONHO: SER FELIZ**

**Realização:** Conquista de objetivos

**Livro:** A Última Grande Lição -

**O Sentido da Vida / Mitch Albom**

**Filme:** Patch Adams, O Amor é Contagioso

**Uma música:** Epitáfio - Titãs

**Namorado ideal:** Mel Gibson

**O homem ideal deve sempre:** Ser honesto

**O homem ideal nunca pode:** Mentir

**FAMÍLIA: É TUDO**

**Parte da casa de que mais gosta:** Cozinha

**Um sentimento:** Amor

**POSAR NUA É: DIFÍCIL**

**A quadra é:** Minha profissão





Estrutura de primeira para os garotos do Tricolor: sala de musculação, alojamentos, refeitório e ginásio coberto (sentido horário)

## FUTEBOL DE BASE DE CASA NOVA

Visando aumentar a integração entre suas categorias de base, o São Paulo passou, desde o dia 9 de setembro, a utilizar o complexo Sportville, situado em Barueri, município vizinho à capital paulista, como alojamento e local de treinamento das equipes infantil (14 e 15 anos), juvenil (16 e 17) e júnior (sub-20). Todas elas sob a batuta do supervisor técnico Cilinho. As categorias amadoras de futebol do clube, até então, dormiam e se alimentavam no Estádio do Morumbi e treinavam em diferentes locais de São Paulo.

De acordo com o diretor de futebol de base do clube, Júlio Martins Moraes, o objetivo é dar condições para as comissões técnicas das três categorias observarem e trocarem informações de maneira mais integrada, dando assim maior continuidade ao já reconhecido trabalho do São Paulo entre os jovens atle-

tas que buscam um lugar no time principal. "Além do campo do próprio centro de treinamento, estamos usando toda a infra-estrutura esportiva de Barueri por meio de convênio firmado pelo próprio Sportville", afirmou. Perguntado se essa fantástica estrutura já havia sido utilizada antes por equipes amadoras de algum clube, o dirigente é enfático. "Acredito que esse tipo de investimento no futebol de base seja inédito no Brasil e na América do Sul". A iniciativa de transferir as categorias de base do clube para o complexo de Barueri partiu de um projeto conjunto do diretor são-paulino e de Raí, ex-coordenador de futebol do clube. "Hoje temos um local muito mais apropriado para nossos objetivos a custo zero, se levarmos em consideração que a despesa era a mesma que tínhamos quando os garotos ficavam aloja-

dos no Morumbi", complementa Moraes.

### A CONSOLIDAÇÃO DE UMA MARCA TRICOLOR

As condições oferecidas pelo Sportville são perfeitas para o objetivo da diretoria tricolor: consolidar ainda mais a grande tradição do clube de formar jogadores de destaque no cenário mundial. De propriedade do técnico campeão olímpico com a seleção masculina de vôlei em 92, José Roberto Guimarães, o centro de treinamento já recebeu várias seleções brasileiras de diversas modalidades, até mesmo a de futebol profissional quando foi dirigida pelo treinador Candinho, que substituiu Vanderlei Luxemburgo na disputa das eliminatórias para a Copa 2002. O centro de treinamento e alojamento conta com um campo de futebol oficial, duas piscinas - sendo

uma específica para trabalhos de fisioterapia -, 20 quartos com capacidade para quatro pessoas cada, quadras de tênis, ginásio de esportes, salão de jogos e recreação, musculação, fisioterapia, departamento médico e refeitório, além de existir a intenção de criar uma biblioteca e uma sala de estudos.

Por falar em estudos, vale lembrar que, graças a um acordo da diretoria tricolor com a Secretaria de Ensino do Município de Barueri, todos os garotos alojados no Sportville das categorias infantil e juvenil frequentam escolas na cidade. Confirmando a intenção do clube em continuar investindo na formação educacional dos garotos, o gerente do departamento, Geraldo de Oliveira, que há 15 anos trabalha com categorias de base de times de futebol, diz que existe um projeto para implantar cursos

profissionalizantes como informática, por exemplo.

#### A ROTINA DAS EQUIPES

Os garotos do infantil tomam café às 6 da manhã. Após meia hora, o ônibus parte para a escola. Meio-dia e trinta, eles retornam do colégio. Às 13:00 horas é servido o almoço. O treino começa às 14:30 horas. Os meninos têm até às 9 da noite para jantar e fazer os deveres escolares e recreação.

Já o pessoal do juvenil treina em período integral e estuda à noite. "Quando chegamos, tínhamos em torno de 240 garotos treinando no clube. Dessa forma, era muito complicado atender a todas as necessidades deles sem um projeto edu-

cacional. Reduzimos, então, o número para a metade e assim pudemos melhorar e muito a qualidade do acompanhamento escolar", explica Oliveira.

A nova política da diretoria auxiliou enormemente as comissões técnicas. O treinador do infantil, Antônio Carlos da Silva, afirma que poder trabalhar com os garotos em um lugar como o Sportville é o sonho de todo departamento de futebol amador. Além do conforto, ele ressalta que se conseguiu muito mais tempo, pois tudo é centralizado no mesmo local. "Os garotos acordam e já podem ir treinar. Antigamente para nos deslocarmos até os campos de treinamento, chegávamos a perder duas horas por dia".



**Cilinho:**  
experiência  
e trabalho  
sério

#### OS TÉCNICOS

Os três técnicos das categorias de base do São Paulo na atualidade são ex-jogadores. E todos eles foram vitoriosos com a camisa tricolor. O da categoria infantil, Antônio Carlos da Silva, foi médio-volante e foi campeão paulista em 1975. Na época, Silva era reserva de Chicão e atuou posteriormente na Portuguesa. Como técnico de futebol, já trabalhou em todas as categorias do São Paulo, desde o time dentede-leite até o profissional. "Certa vez, na época do Telê Santana, cheguei a substituí-lo em uma excursão para a China. Aquela equipe tinha alguns garotos que se transformaram em grandes jogadores como Rogério Ceni, Pereira e Doriva, entre outros".

O treinador do juvenil é outro ex-médio-volante que teve a felicidade de ser campeão com o Tricolor. Famoso pela sua combatividade em campo, Vizoli foi revelado em 1985 junto com Silas, Müller e Sidney. O jogador foi campeão paulista em 1989 como titular de uma equipe que tinha craques do naipe de Ricardo Rocha, Bobô e Raí.

Já o meia-armador Pita, hoje técnico dos juniores, dispensa comentários. Dono de uma habilidade extraordinária, o atleta entrou para a história do clube como um dos maiores camisas 10 que já passaram pelo São Paulo. Com o Tricolor, foi bicampeão paulista, 85 e 87, e campeão brasileiro em 86.



**Vizoli: em busca de grandes conquistas**

# Na voz de Paulo Planet

## Morreu "nosso" inesquecível Mauro!

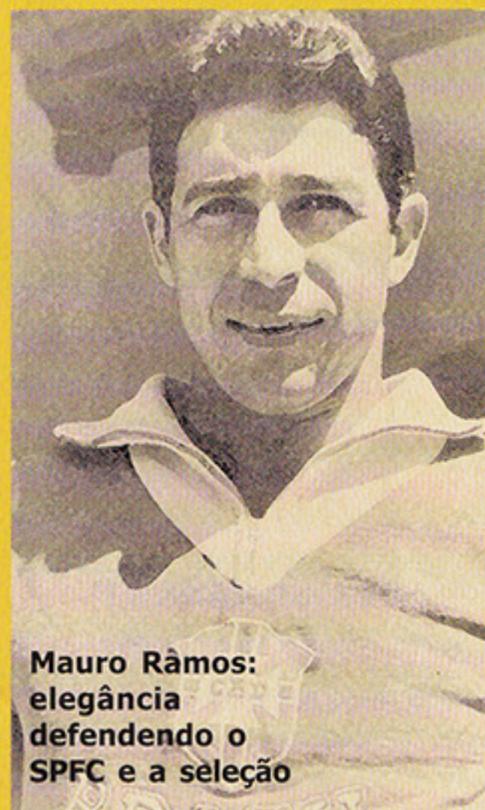
Vítima de insidiosa moléstia, um câncer que foi demolindo suas inesgotáveis resistências físicas e que, provavelmente, se fez presente no seu organismo a partir do instante em que ele viu desaparecer de sua vida, de sua existência e de sua companhia a sua adorada esposa, morreu o "nosso" inesquecível Mauro Ramos de Oliveira, zagueiro do São Paulo durante muitas temporadas e que encerrou sua esplendorosa vida futebolística no Santos, time com que chegou a ser Bicampeão Mundial Interclubes.

Mauro veio para o São Paulo de São João da Boa Vista, da Esportiva Sãojoanense, ainda que tivesse nascido em Minas Gerais, na cidade de Poços de Caldas, onde aliás viveu e morreu cercado sempre pelo carinho da família, em particular suas irmãs que vieram acompanhando seu sofrimento há alguns anos.

Chegou, treinou e, incontinentemente, incorporou aos times tricolores o seu estilo único, a sua nunca discutida elegância no jogar, sua forma tranqüila e clássica de interceptar os lances, jamais utilizando-se de qualquer tipo de jogada mais brusca. Era soberano na área pela colocação e pela impulsão privilegiada, que o tornava o senhor da área. Formou com De Sordi uma zaga estupenda que sempre será lembrada pela torcida tricolor.

Há bem pouco tempo, ou, mais precisamente, em tempo de vê-lo sorrir e mostrar gratidão pela lembrança, o São Paulo, por meio de seu Conselho Deliberativo, homenageou-o, recordando, na oportunidade, como sucedeu com Dino Sani e o próprio De Sordi, todos eles Campeões Mundiais de futebol, o quanto fora ídolo da representação tricolor. Infelizmente, a doença que já o consumia impediu-o de estar presente, mas, ao receber, em Poços de Caldas, a placa comemorativa, transmitiu ao portador a sua alegria pela lembrança e a sua tristeza de não ter sido possível a sua presença.

Mauro será outro, dos muitos jogadores que passaram pelo São Paulo, que jamais será esquecido pelos verdadeiros são-paulinos.



**Mauro Ramos:**  
elegância  
defendendo o  
SPFC e a seleção

REPRODUÇÃO



**Paulo Planet Buarque é membro vitalício do Conselho Deliberativo do São Paulo Futebol Clube, do qual foi presidente duas vezes**



RUBENS CHIRI

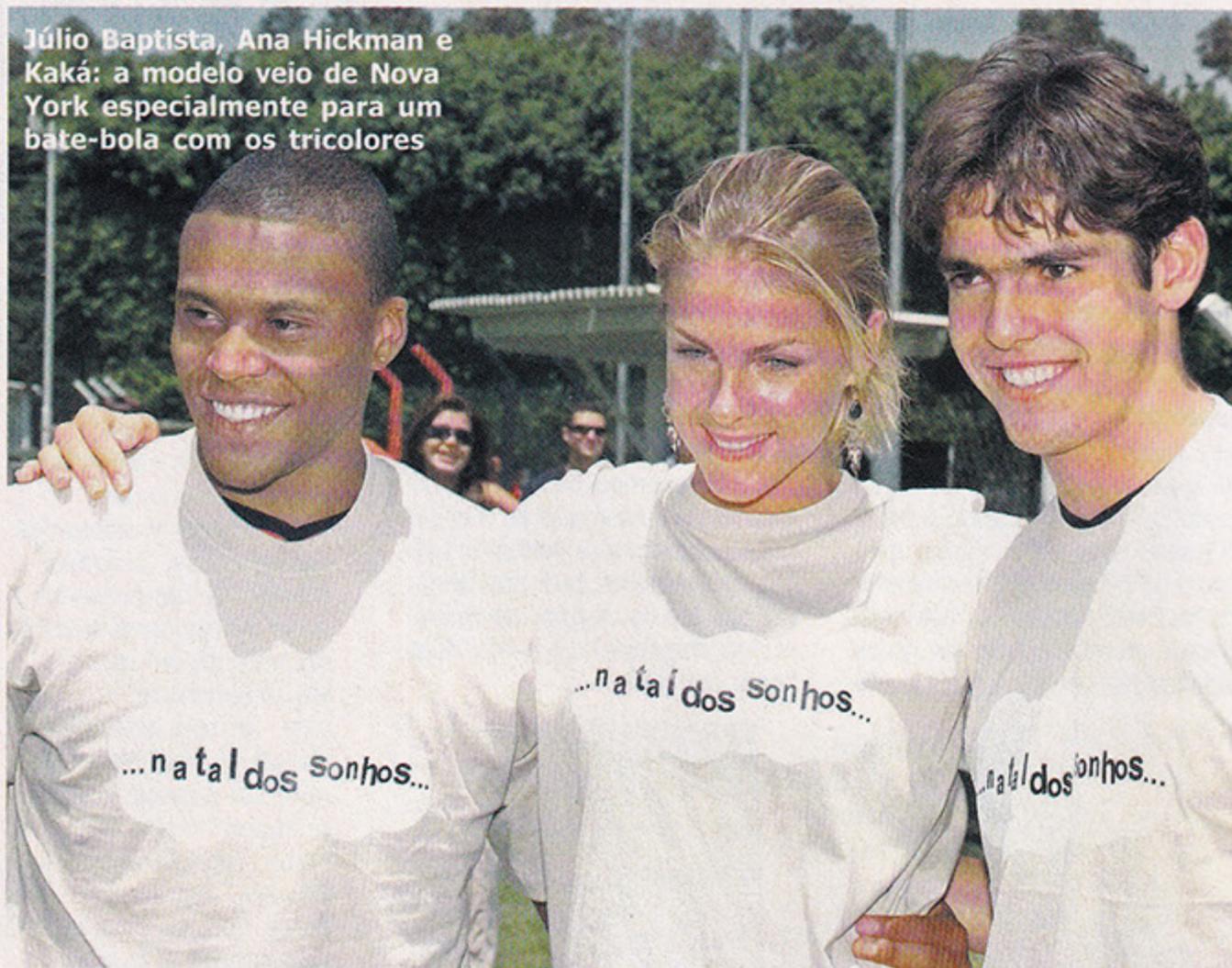
## Histórias alucinantes

São-paulino dos mais inflamados, José Anselmo Braz Acras, o Zequito, guarda na bagagem diversas histórias para contar. Quando o clube faturou o bicampeonato mundial, em 1993, ele foi ao Japão assistir à façanha tricolor ao vivo e em cores. Mas existia uma pedra em seu caminho. Zequito havia ficado de recuperação no segundo colegial. E, para atravessar o mundo, negociou com a escola uma forma de fazer as últimas provas. Ao retornar, entretanto, teve uma surpresa desagradável: perdeu o ano letivo e não houve qualquer acordo.

Após testemunhar pessoalmente em 1992 a conquista do primeiro mundial, em 13 de dezembro, Zequito, então com 16 anos, largou os pais em plena excursão internacional – cujo roteiro incluía Havaí, Los Angeles, São Francisco e Nova York – só para ver o segundo jogo da decisão do Campeonato Paulista entre São Paulo e Palmeiras, realizado uma semana depois.

Ele voltou com dois amigos da família que também estavam regressando ao Brasil. "Cheguei no dia do jogo às 10 horas da manhã. Tinha comprado uma filmadora e, por causa dela, me prenderam na alfândega. Terminei deixando a máquina lá e disse aos caras que depois resolveria aquilo. Passei rápido em casa a fim de comer alguma coisa e fui direto para o estádio", relata. No final, seu esforço foi recompensado. Pois, além de o São Paulo ter ganhado, Zequito comemorou no vestiário com os jogadores.

Júlio Baptista, Ana Hickman e Kaká: a modelo veio de Nova York especialmente para um bate-bola com os tricolores



RUBENS CHIRI

## Bate-bola beneficente

Na manhã de 10 de outubro, os jogadores são-paulinos receberam, no CCT da Barra Funda, modelos de renome internacional para um bate-bola beneficente. Ana Hickman, Maryeva Oliveira, Jana Palma e Karina Bacchi, entre outras, estiveram presentes. O São Paulo Futebol Clube e a Mega Model, uma das mais conceituadas agências de modelos do Brasil, promoveram a partida em prol da campanha Natal dos Sonhos, cujo objetivo é realizar a maior arrecadação de brinquedos do País. Os atletas do Tricolor ainda presentearam as crianças da Pastoral do Menor que acompanharam o jogo das arquibancadas. As doações poderão ser feitas em mais de 600 cidades nos representantes Mega espalhados pelo Brasil.



### TRICOLOR SHOP

Artigos Esportivos do  
São Paulo F. C.

Tel (11) 3063-7034

Rua Mateus Grou, 92 - Pinheiros -SP  
[www.tricolorshop.com.br](http://www.tricolorshop.com.br)

# Cada torcedor tem a sua história

Na maioria dos casos, a história do torcedor é hereditária. A paixão pelo clube é herança dos pais que, em alguns casos, registram o filho no clube antes mesmo de fazer o registro de seu nascimento. Em outras vezes prevalecem a convivência, a influência dos tios, dos amigos, dos namorados ou casos fortuitos de jogos vistos por acaso, nos quais algum fato esporádico despertou a sua simpatia, especialmente uma bela vitória. Há também os "estranhos no ninho". Aqueles que passam a torcer pelo inimigo para contrariar o pai, os irmãos ou o chefe lá no trabalho. Comigo não aconteceu isso. A minha história foi assim: Era ano de Copa do Mundo, 1938. Quem acompanhou todo o rebuliço provocado pelas disputas que foram realizadas na Coréia e no Japão pode avaliar melhor. Eu tinha apenas 12 anos e não entendia nada de futebol.

Meu tio, próspero fazendeiro da região com quem eu morava, havia comprado um daqueles rádios enormes, com uma tela de pano cobrindo o alto-falante, só para ouvir os jogos da Copa.

O Leônidas estava no auge da sua forma. O mundo inteiro comentava suas brilhantes atuações. Meu tio vibrava quando o Diamante Negro tocava na bola. Ele era uma unanimidade nacional. Nossa seleção estava entre as favoritas, na opinião dos críticos. Na semifinal, quando perdemos para a Itália por 2 a 1 e fomos eliminados, ele não pôde jogar porque havia se contundido na partida anterior, quando despachamos a Checoslováquia. Alguns anos se passaram.

Tinha-se a impressão de que as jogadas sensacionais de Leônidas haviam se desvanecido por encanto na alma daquele menino tímido recém-chegado da zona rural. Ele nem falava mais de futebol.

Nessa época, por volta de 1942, em matéria de futebol, só dava Palmeiras e Corinthians. O Pipi, ponta-esquerda do Palmeiras, integrante das seleções paulista e brasileira, era filho de Ouro Fino. Nas oportunidades que tinha, levava para lá muitos de seus companheiros de clube. Ali estiveram várias vezes Oberdan Catani, um dos melhores goleiros que já vi jogar; Eduardo Lima (o menino de ouro); Junqueira, Caieira, Zezé Procópio, também oriundo daquela região (depois jogou no São Paulo), Dacunto, Viladônia e muitos outros.

Naquele ano de 1942, houve um fato que revolucionou os meios esportivos de São Paulo. A contratação de Leônidas pelo São Paulo F.C. por duzentos contos! Era um dinheirão para aqueles tempos. O Diamante Negro desfilou em carro aberto pelas ruas de São Paulo e a torcida tricolor fez uma festa inesquecível!

Eu agora estava com 16 anos. Tinha tudo para ser palmeirense, mas ainda não torcia para ninguém, nem havia acompanhado a grande festa para receber Leônidas da Silva. Certo dia – 06 de setembro de 1943 – domingo à tarde, passando ao lado do Restaurante da Gruta, em Ouro Fino, vejo um grupo de torcedores reunidos em torno de um rádio ouvindo a narração de Rebello Junior, que gritava o seu prolongado goooooool, gol de Leônidas para o São Paulo!

Nesse momento eu me defini como um torcedor de verdade. Nesse dia, o Leônidas estava completando 30 anos. Foi 2 a 0 o resultado final daquele jogo. E o São Paulo ganhou mais um torcedor.

Minha primeira e maior vibração como são-paulino aconteceu no dia 03 de outubro de 1943: São Paulo x Palmeiras decidindo o título paulista. Jogávamos pelo empate e o jogo terminou 0 a 0! Foi o primeiro campeonato ganho pelo São Paulo na era profissional. No tempo do amadorismo ganhamos o título de 1931.

O Oberdan e o King fizeram defesas maravilhosas. Foi nesse dia que a moeda caiu em pé. Corinthians e palmeirenses costumavam dizer que o campeonato paulista era disputado por eles no "par ou ímpar". O são-paulino perguntou: e nós? A resposta foi uma sonora gargalhada: "Vocês serão campeões quando a moeda cair em pé".

Essa história é apenas meia-verdade porque, na época do amadorismo, o "papa-títulos" era o Paulistano, único tetracampeão paulista. Abandonou a prática do futebol por não concordar com o profissionalismo. Seu elenco de craques ajudou a formar o São Paulo, inclusive o insuperável Friedenreich, que também nasceu num 06 de setembro. Ele é o maior artilheiro de todos os tempos, com 1329 gols. O Pelé fez 1282.

Guaracy de Souza Sampaio, Conselheiro do SPFC, sócio 193

## Projeto audacioso

O São Paulo Futebol Clube e a empresa Alpha Vision apresentaram no dia 19 de setembro o projeto do primeiro painel full color da América Latina a profissionais do mercado publicitário e convidados. O evento ocorreu no Salão Nobre do Estádio Cícero Pompeu de Toledo. Com 50 m<sup>2</sup>, o painel será idêntico aos utilizados durante a Copa do mundo na Ásia. O sistema transmitirá jogos em tempo real no Morumbi, além de veicular comerciais de TV. Para o diretor de Marketing do São Paulo, Edson Francisco Lapolla, a implantação do painel se transformará numa forte alternativa de captação financeira para o clube. "Temos uma expectativa muito positiva em relação ao projeto. Os potenciais anunciantes terão um espaço com ótima localização e visibilidade privilegiada para expor seus produtos", enfatizou.

Nos dias em que não houver partidas, o painel girará 180° em direção à avenida Giovanni Gronchi transmitindo, com imagem de alta resolução, informações de utilidade pública e filmes publicitários. A expectativa é de que o painel esteja funcionando no início de janeiro de 2003.

## VOCÊ SABIA?

### Gandula

Essa expressão originou-se de um argentino, Bernardo Gandulla, que jogava no meio-de-campo do Vasco da Gama em 1939. Quando a bola saía de campo, ele não fazia cerimônias para buscá-la. Seu objetivo era evitar que a partida parasse e, com isso, os ânimos esfriassem. Os clubes não demorariam para contratar garotos que fizessem tal trabalho. Quando isso aconteceu, os vascaínos já tinham um nome especial guardado para os rapazinhos.



### PISAMOS NA BOLA

Na matéria SPFC x Palmeiras, publicada na edição passada, no trecho em que se lê Florencia na realidade é Floresta.

Na reportagem de contratações, a declaração "É sempre bom atuar ao lado de outros grandes jogadores" foi feita por Kaká.

# Sabatina tricolor

Nesta edição, continuamos forçando você a se recordar de alguns fatos importantes. Teste sua memória!

1 Quem foi o jogador que mais vezes atuou pelo São Paulo Futebol Clube em toda sua história?

- A) Gino Orlandi
- B) Chicão
- C) Roberto Dias
- D) Valdir Perez
- E) Teixerinha

2 Qual é o nome do ponta-direita para-guaio que atuou no SPFC na década de 60 e que esteve presente no famoso jogo em que o Tricolor venceu o Santos por 4 a 1, no dia 15 de agosto de 1963?

- A) Barrios
- B) Romerito
- C) Cecilio Martinez
- D) Celso Ayala
- E) Cuevas

3 Que goleiro tricolor se notabilizou pelas suas extravagantes saídas do gol, indo às vezes disputar a bola no meio-de-campo? Detalhe: ele foi reserva de Valdir Perez nos anos 70.

- A) Wanderley
- B) Toinho
- C) Abelha
- D) Barbirotto
- E) Tonho

4 No jogo em que o São Paulo conquistou seu primeiro título da Libertadores da América contra o Newell's Old Boys, da Argentina, quem foi o jogador que sofreu o pênalti que acabou sendo convertido por Raí?

- A) Mário Tilico
- B) Elivélton
- C) Macedo
- D) Palhinha
- F) Pintado

5 Contra que tradicional equipe sul-americana o São Paulo conquistou a Copa Conmebol no ano de 1994?

- A) Olimpia
- B) Colo-Colo
- C) River Plate
- D) Sporting Cristal
- E) Peñarol

Respostas: 1) D; 2) C; 3) B; 4) C; 5) E

## Promoção

Acabamos de sortear a ganhadora da camisa do Kaká. O nome dela é ANA PAULA FERREIRA GOMES, de Porto Velho, Rondônia



## São Paulo Futebol Clube e Droga Raia marcam um gol de placa!

A diretoria do São Paulo Futebol Clube e a Droga Raia, firmaram parceria para propiciar aos associados vantagens e descontos especiais nas compras de medicamentos. Os associados também vão encontrar uma variada linha de produtos de perfumaria, higiene e beleza em qualquer uma das mais de 100 unidades da rede Droga Raia. Basta apresentar o seu Cartão Raia Afinidade.

### Conheça as vantagens do Cartão Raia Afinidade:

#### • Desconto mínimo garantido

Na Droga Raia, você tem a garantia de comprar medicamentos tarjados com no mínimo **10% de desconto**. E se você é maior de 55 anos, os descontos são ainda maiores, incluindo os genéricos;

#### • Pagamento só no mês seguinte

Com cartões de crédito ou cheque pré-datado para até 30 dias, sem perder nenhum desconto;

#### • Sistema de Consulta de Genéricos

Você pode consultar através do princípio ativo se os medicamentos que você utiliza possuem genéricos, e comparar os preços por unidade dos medicamentos de marca com os dos genéricos.

# EPOPÉIA DO MORUMBI

Por Agnelo Di Lorenzo

## São Paulo Futebol Clube 1 x 1 Futebol Clube do Porto

A inauguração completa do Morumbi: 25 de janeiro de 1970, aniversário da cidade e do clube



**Local:** Estádio Cícero Pompeu de Toledo • **Hora:** 15h30 • **Árbitro:** José Favili Neto • **Público:** 107.869 • **Gols:** Vieira Nunes, do FC do Porto, aos 32', e Valtemiro Fernandes Pessoa (Miruca), do SPFC, aos 35' do primeiro tempo.

### SPFC

Ronei Paulo Travi, Edson Souza Barbosa, Jurandir de Freitas, Roberto Dias Branco, Waldyr Izaú Pereira, Lourival Prudêncio Carvalho, Valtemiro Fernandes Pessoa, José Roberto Marques, Antônio Ferreira, Gerson Oliveira Nunes, Ademir de Barros, Cláudio Norberto Deodato, Antônio Zelenkov e Roberto Caveanha - **Técnico:** Zezé Moreira

### FC do Porto

Vaz, Acácio, Valdemar, Vieira Nunes, Sucena, Pavão, Gomes, Chico, Pinto, Rolando, Nóbrega, Celinho e Ronaldo



No ano de 1968, o São Paulo Futebol Clube inicia a realização da campanha "A Grande Jogada". Logo de início verificou-se, claramente, o enorme sucesso em que se constituiria esse lançamento.

Basta dizer que a idéia inicial foi de lançar uma série de 100.000 carnês. Entretanto, dada a aceitação muito grande desse tipo de sorteio, foram lançadas mais 6 séries de

100.000 cada, totalizando 700.000 unidades. Desse número sobraram apenas 60.000, aproximadamente, relativos a devoluções, uma vez que eles foram enviados, praticamente, a todas as cidades paulistas em algumas, porém, recebidos com um certo atraso sem tempo para serem comercializados.

Cabe, por oportuno, esclarecer que, nesse tipo de campanha, o grande interesse popular verifica-se apenas no início (até 4ª parcela) em razão da intensa propaganda necessária ao seu lançamento. O custo em veiculações para manter os pagamentos supera em muito as entradas correspondentes. Para ter idéia do volume de participantes, basta dizer que nos 30 bancos aproximadamente, integrantes dos postos recebedores verificavam-se filas no início de cada mês provocadas pelos subscritores concorrentes. O valor das parcelas era de Cr\$5,00 cada.

Como a campanha foi aprovada pelos poderes públicos exclusivamente para investimentos nas obras do estádio, procurava-se de imediato fazer a concorrência para a construção dos 230m de estrutura faltantes.

Na referida concorrência a firma vencedora foi a Servix Engenharia S/A que subempreitou a Embasa S/A, obra localizada entre os gigantes 22 e 45. O volume arrecadado foi suficiente para saldar a dívida relativa aos 130 metros do contrato anterior e mais o novo trecho de 230 contratados por último. Além desses encargos, o suporte financeiro conseguido com a campanha possibilitou ainda construir os vestiários femininos localizados embaixo da rampa E do estádio.

Em 25 de janeiro de 1970, aniversário da cidade e do clube, o jogo amistoso com o F.C. do Porto marcou a inauguração completa do Morumbi.

### Comissão Pró-Estádio – Período de 1968/1970

**Presidente:** Laudo Natel • **Vice-Presidente:** Waldemar Mariz de Oliveira • **Secretário:** Manoel Raimundo Paes de Almeida • **Tesoureiro:** Marcel Klazcko • **Membros:** Henri Couri Aidar, Astolfo Araújo, Mons. Francisco Bastos, José Cesar Dias, Gilberto Pompeu de Toledo, Luiz Campos Aranha, Paulo Machado de Carvalho, Pedro França Pinto, Francisco Bergamo, Homero Bellintani, Frederico A. G. Manzen, Altino de Castro Lima, Des. Breno Caramuru Teixeira, Caetano Estelita Pernet, Carlos Alberto Gomes Cardim, Mario Tavares Filho, José Gaetano Passero, Cláudio Aidar, Rubens Paes de Barros, Carlos Alberto de Carvalho, Antônio Leme Nunes Galvão, Piragibe Nogueira e Des. José Frederico Marques

### Diretoria – Biênio 1968/1970

**Presidente:** Laudo Natel • **Vice-Presidentes:** Henri Couri Aidar e Astolfo Araújo • **1º Secretário:** José César Dias • **2º Secretário:** Ildelfonso Alves Queiroz • **1º Tesoureiro:** Marcel Klazcko • **2º Tesoureiro:** Homero Bellintani • **Diretores Jurídicos:** Caetano Estelita Pernet e Augusto Pereira • **Depto. Social:** Arnaldo Ruic e Basílio Rodrigues de Oliveira • **Depto. de Futebol:** Cláudio Aidar • **Depto de Esportes Amadores:** Rubem Paes de Barros, Victor Thomas Mauri e Evald Gomes da Silva • **Depto. Patrimônio:** José Fernando de Macedo Soares Jr. e Hélio Ferraz da Cunha • **Depto. de Obras:** Antônio Leme Nunes Galvão e Carlos Alberto de Carvalho • **Depto. Relações Públicas:** Roberto Regis Veludo Macedo e Manoel Poço • **Depto. do Interior:** José Willy Luciano Giacconi e Milton Fernandes • **Diretores:** Utulante Vignola, Wilson Mendonça da Costa Florim e José Douglas Dallora

### Mesa do Conselho

**Presidente:** Waldemar Mariz de Oliveira • **Vice-Presidente:** Monsenhor Francisco Bastos • **1º Secretário:** Carlos Eduardo de Toledo • **2º Secretário:** Benedito Rui Barbosa



# Você gosta de marca internacional? Exportamos para mais de 25 países.

Phanton Cristal PU



Schumacher Training



Leopard ID



Schumacher Pró

Os tênis e chuteiras Penalty são produzidos com tecnologia de última geração. Não escolha no chute, a melhor marca é Penalty.



**PENALTY**  
MARCA DE PROFISSIONAL  
[www.penaltysports.com](http://www.penaltysports.com)



MEMORY



O futuro como você nunca imaginou.



DVD



TV FLATRON



MONITOR FLATRON



I-MOTION DUO

Todas as pessoas utilizam seus sentidos para experimentar o mundo de uma maneira única. Isto representa um desafio a ser refletido em produtos que possam tornar a vida mais rica e recompensadora. Para nós, essa é a essência da tecnologia digital. [www.lge.com.br](http://www.lge.com.br)



**LG**

Digitally yours

**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO**  
**JOÃO FARAH**  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**